

**UNIVERSIDADE DE ÉVORA**

**Departamento de História**

**DISERTAÇÃO DE MESTRADO EM GESTÃO E VALORIZAÇÃO DO  
PATRIMÓNIO HISTÓRICO E CULTURAL**

**TERESA ROSA GOMES DA CRUZ SILVA**

*Palacete dos Condes de Sampayo – Proposta de Refuncionalização no  
Contexto de Valorização da Zona Ribeirinha do Município da Moita*

**ANEXOS E APÊNDICES**

**Orientadora: Professora Doutora Ana Cardoso de Matos**

**Co-orientador: Professor Doutor Paulo Simões Rodrigues**



Universidade de Évora, Setembro de 2009

**UNIVERSIDADE DE ÉVORA**

**Departamento de História**

**DISERTAÇÃO DE MESTRADO EM GESTÃO E VALORIZAÇÃO DO  
PATRIMÓNIO HISTÓRICO E CULTURAL**

**TERESA ROSA GOMES DA CRUZ SILVA**

*Palacete dos Condes de Sampayo – Proposta de Refuncionalização no  
Contexto de Valorização da Zona Ribeirinha do Município da Moita*

**ANEXOS E APÊNDICES**



170 189



Universidade de Évora, Setembro de 2009

# **ÍNDICE**

## **ANEXOS**

- I. CARACTERIZAÇÃO DO LARGO DO DESCARREGADOR NO CONTEXTO DO NÚCLEO HISTÓRICO DE ALHOS VEDROS
- II. PATRIMÓNIO ARQUITECTÓNICO EM VIAS DE CLASSIFICAÇÃO INDICADORES DE VALORIZAÇÃO – FICHA Nº 1
- III. PATRIMÓNIO ARQUITECTÓNICO EM VIAS DE CLASSIFICAÇÃO INDICADORES DE VALORIZAÇÃO – FICHA Nº 2
- IV. SÍNTESE DAS OCORRÊNCIAS DE ANOMALIAS NÃO-ESTRUTURAIS
- V. RECAPITULAÇÃO DE ELEMENTOS SIGNIFICATIVOS INERENTES À INTERVENÇÃO DE REQUALIFICAÇÃO DO MOINHO DE MARÉ DO CAIS

## **APÊNDICE DOCUMENTAL**

## **APÊNDICE DE IMAGENS**

## **APÊNDICE GRÁFICO**

## **CD – PROJECTO 3D**

# **ANEXOS**



## ANEXO I

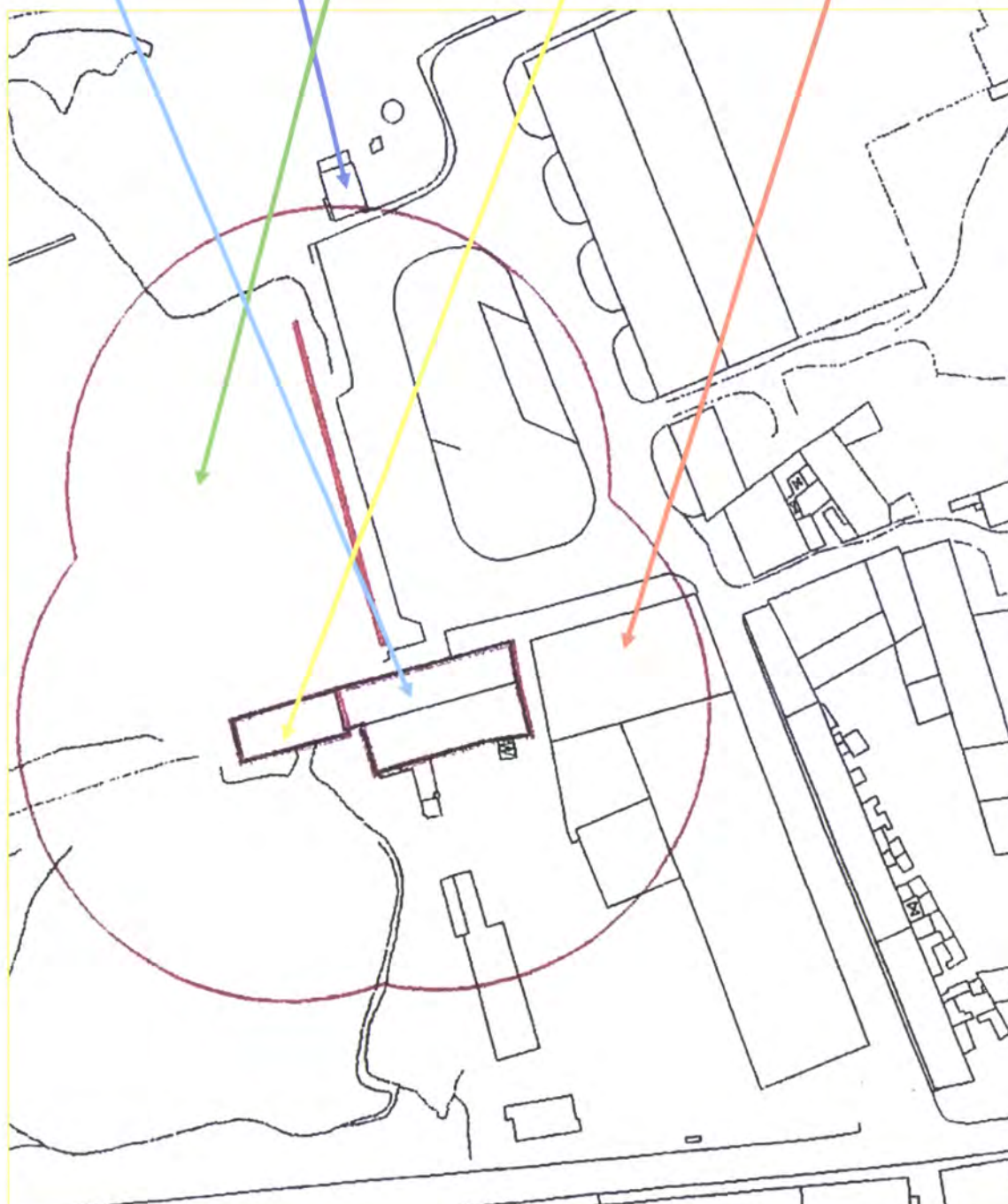
### CARACTERIZAÇÃO DO LARGO DO DESCARREGADOR NO CONTEXTO DO NÚCLEO HISTÓRICO DE ALHOS VEDROS



O Largo do Descarregador situa-se no Núcleo Antigo da Vila de Alhos Vedros, localizando-se a **Noroeste** da sua zona central.



É delimitado a **Norte** por antigas salinas e prados [onde está implementada a Associação Náutica «Amigos do Mar»], pelo rio Tejo, dois fornos de cal e por duas antigas fábricas de cortiça a **Poente**, pelo antigo complexo industrial da **Guston**, pelo **Palacete** dos Condes de Sampayo e pelo **Moinho de Maré**, nos seus limites com o aglomerado urbano.





A fachada Norte do Palacete abre-se para o grande Largo, confrontando com a Associação de Desportos Náuticos Alhosvedrense «Amigos do Mar»



*fig. 00* - Foto da Autora – Fachada Norte – Associação «Amigos do Mar»



*fig.00* – Foto da Autora - Fachada Norte – Largo do Descarregador



*fig. 00* - Foto da Autora – Fachada Norte - palacete e moinho de maré requalificado



*fig.00* – Fachada Norte - Largo do Descarregador - Guston palacete e moinho de maré

O Palacete dos Condes de Sampaio situa-se entre o moinho de maré (a Oeste) e o antigo complexo industrial da Guston (a Este)



*fig. 00* - Foto da Autora – Fachada Norte - palacete e moinho de maré requalificado



*fig.00* – Foto da Autora – embarcações típicas do Tejo a noroeste

A fachada Sul do palacete apresenta um grande pátio compartilhado com as traseiras do antigo complexo industrial da Guston, actualmente desactivado, que dá para a Estrada Nacional 11-1



*fig. 00* - Foto da Autora – Fachada Sul - traseira do palacete



*fig.00* – Fachada Sul – traseira do moinho de maré, caldeira e traseira do palacete

## **ANEXO II**

### **PATRIMÓNIO ARQUITECTÓNICO EM VIAS DE CLASSIFICAÇÃO INDICADORES DE VALORIZAÇÃO**

**FICHA Nº 01**

#### **1 - Designação**

Palacete dos Condes de Sampayo

#### **2 - Freguesia**

Alhos Vedros

#### **3 - Município**

Moita

#### **4 - Distrito**

Setúbal

#### **5 – Acesso**

Largo do Descarregador

#### **6 - Tipologia**

Palacete de estilo chão, de grande sobriedade e clareza de proporções, onde se evidencia o despojamento ornamental e o remate das empenas à face; elementos neoclássicos como a compartimentação por bandas lombardas na fachada simétrica com grande portal. Destacam-se, ainda, elementos de arquitectura vernacular, identificados na tipologia de construção de dois pisos corridos e alongados, com dois corpos em disposição paralela, uso de quatro águas e escada e colunata de alpendre exteriores.

#### **7 - Características Particulares**

Não definido

#### **8 - Protecção**

Em vias de classificação o conjunto constituído pelo Largo do Descarregador, Palacete, Moinho de Maré e Cais com a proposta para determinação de grau *Imóvel de Interesse Municipal*.

### **8.1 – Decretos**

### **8.2 - ZEP**

Não possui.

### **9 - Propriedade**

Pública: municipal

### **10 - Afectação**

Câmara Municipal da Moita

### **11 – Descrição**

Planta longitudinal simples, regular, volumes articulados em justaposição no sentido do comprimento; massas dispostas na horizontal; cobertura diferenciada em telhados de um e quatro águas; fachada principal a Norte de dois registos e três panos definidos por pilastras colossais; piso térreo rasgado ao centro por portal em arco abatido, ladeado por quatro portas estreitas e rectangulares, entre as quais se abrem quatro janelas rectangulares de duas folhas. No piso superior, nobre, abrem-se sete janelas de sacada com guardas em balcão de ferraria, uma ao centro sobre o portal e, outra, ladeada pelas restantes, sendo que todos os vãos se encontram guarnecidos a pedra. Fachada posterior apresentando o piso superior com colunata de alpendre coberto pelo telhado e escadaria simples dando acesso ao terraço. Nesta empena avança pequeno alpendre exterior com guardas e telheiro simples, suportados por pilares quadrangulares. Fachada Oeste do corpo posterior de dois registos, no inferior dois vãos de porta entaipados, no superior, janela de duas folhas, adossando-se pequeno volume anexo, em avançamento, com uma janela.

### **12 - Uso inicial**

Habitacional, monofamiliar

### **13 - Uso actual**

Devoluto

## **14 – Época de Construção**

Edificação original com data desconhecida. A análise estratigráfica no âmbito da aplicação da arqueologia da arquitectura, regista um outro momento de construção no preexistente, no século XVIII.

## **15 – Arquitecto**

Desconhecido

## **16 – Cronologia**

2007 – Aquisição do palacete pela Câmara Municipal da Moita tendo em vista a requalificação e valorização urbana e ambiental do conjunto constituído pelo Moinho de Maré, Palacete, Cais, jardim público e Associação naval.

## **17 – Materiais**

Alvenaria, tabique, tijolo, cantaria, ferro, telha cerâmica, vidro, madeira e azulejo.

## **18 - Estado de Conservação**

**18.1** - Conservação da cobertura exterior: razoável

**18.2** - Conservação da estrutura: em mau estado

**18.3** - Conservação de elementos secundários: em mau estado

## **19 - Intervenções realizadas**

O edifício revela vários momentos de construção e alteração

## **20 – Projectos**

Sem projecto definido pela Câmara Municipal da Moita. O projecto considerado no presente trabalho propõe uma intervenção de conservação directa no palacete, adaptando-o a uma nova função habitacional, no âmbito do turismo cultural e da natureza.

### **20.1 – Musealização**

### **20.2 – Reabilitação**

### **20.3 – Restauro**

## **20.4 – Fase do projecto / Obra**

Neste momento o edifício encontra-se devoluto. Deverão ser efectuados trabalhos arqueológicos no Palacete antes do início das obras para execução do projecto. Segundo informação do responsável pela Divisão de Planeamento Urbanístico da Câmara Municipal da Moita, Arq. Alexandre Vaz, não existe ainda um projecto para o edifício, nem se encontram calendarizadas quaisquer acções tendentes à sua conservação estrutural, nomeadamente a monitorização geométrica do edifício e os estudos hidráulico e hidrológico, do edifício e sua envolvente.

## **20.5 – Financiamentos**

Não está previsto. Teoricamente podemos considerar a possibilidade de investimentos mistos, de origem pública, de origem privada e, também, a avaliação de uma candidatura no âmbito do QREN (2007-2013) – Contribuição para a formulação de políticas públicas no horizonte 2013, relativas ao tema Cultura, Identidades e Património.

## **21 – Estudo / Divulgação**

### **21.1 – Boletim da DGEMN**

Não Consta

### **22.2 – Monografias**

Alves, Carlos F. Póvoa, *Subsídios para a História de Alhos Vedros / Informações Paroquiais de Alhos Vedros e Moita*, Ed. Igreja Paroquial de Alhos Vedros, Alhos Vedros, 1992

Leal, Ana de Sousa, *Foral Manuelino (1514) e Descrição da Vila de Alhos Vedros (1614)*, Ed. CACAV e Junta de Freguesia de Alhos Vedros, 1993.

Vargas, José Manuel, «O Antigo Concelho de Ribatejo», in *I Jornadas de História e Património Local*, Câmara Municipal da Moita, 2004

Zurara, Gomes Eanes de, *Crónica da Tomada de Ceuta*, Introdução e Notas de Reis Brasil, Publicações Europa América, s.l., s.d.

Paulo, Eulália de Medeiros e Guinote, Paulo, *A «Banda D'Além do Tejo» na História*, Ed. Grupo de Trabalho do Ministério da Educação para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, Lisboa, 2000

### **22.3 – Roteiros Turísticos**



#### **22.4 – Sinalização**

A sinalização existente situa-se na Vila de Alhos Vedros, e respeita ao Moinho de maré e ao Largo do Descarregador.

#### **22.5 – Identificação**

Não existe

#### **22.6 – PDM**

Considerado no Plano Director Municipal.

#### **23 – Inventário**

Não existe

##### **23.1 – IPPAR**

Não Consta

##### **23.2 – DGEMN / N.º. IPA**

PT 031506010004

##### **23.3 – Área Metropolitana de Lisboa**

CD-Rom Património Metropolitano – *Inventário Geo-referenciado do Património da Área Metropolitana de Lisboa*, 2002.

#### **24 – Observações**

#### **25 – Autor / Data**

#### **26 – Revisor / Data**

## **ANEXO III**

### **PATRIMÓNIO ARQUITECTÓNICO EM VIAS DE CLASSIFICAÇÃO INDICADORES DE VALORIZAÇÃO**

#### **FICHA Nº 02**

##### **1 - Designação**

Moinho de Maré do Cais

##### **2 - Freguesia**

Alhos Vedros

##### **3 - Município**

Moita

##### **4 - Distrito**

Setúbal

##### **5 – Acesso**

Largo do Descarregador

##### **6 – Tipologia**

Arquitectura agrícola e industrial, de equipamento, residencial, chã, vernacular, neoclássica. Moinho de água edificado junto a curso de água que é desviada para golas; segue tipologia do estilo chão vernacular do séc. XVII, identificada na sua volumetria alongada e em planimetria longitudinal, com simplicidade e clareza de linhas bem proporcionadas, no despojamento de decoração em volume maciço, rematado à face por empenas simples e caiadas.

##### **7 - Características Particulares**

Não definido

##### **8 - Protecção**

Em vias de classificação o conjunto constituído pelo Largo do Descarregador, Palacete, Moinho de Maré e Cais com a proposta para determinação de grau *Imóvel de Interesse Municipal*.

## **8.1 – Decretos**

## **8.2 - ZEP**

Não possui.

## **9 - Propriedade**

Pública: municipal

## **10 - Afectação**

Câmara Municipal da Moita

## **11 – Descrição**

Planta longitudinal, simples regular; massa simples disposta na horizontal, cobertura homogénea em telhado de quatro águas; fachada principal a Norte com embasamento em cantaria, onde se rasgam sete aferidos (calhas por onde passa a água das marés); empena constituída por pano emoldurado por cunhais de cantaria, de 2 pisos definidos por duas idas de pequenas janelas guarnecidas de pedra, sobrepostas em número total de seis; remate em empena simples; fachada posterior idêntica à principal, onde se abrem as comportas, sendo organizada apenas com quatro vãos de janelas; fachada a Este composta por alçado com um vão de porta descentralizado

### **11.1 – Enquadramento do Largo**

Urbano, ribeirinho. Situado a Noroeste do núcleo antigo da vila de Alhos Vedros, delimitado a Norte por antigas salinas e prados, a Oeste pelo Tejo e por antigas fábricas de cortiça e a Sul pelo Palacete dos Condes de Sampayo e o Moinho de maré. Ao centro localiza-se um jardim público.

## **12 - Uso inicial**

Agrícola e industrial

## **13 - Uso actual**

Espaço cultural polivalente

## **14 – Época de Construção**

Edificação original do século época indeterminada. Reconstrução após o terramoto, século XVIII.

## **15 – Arquitecto / Construtor / Autor**

Desconhecido

## **16 – Cronologia**

Construção do moinho sem data conhecida. Em 1758 – o moinho sofre obras de reedificação; Século XX, anos 40 – o moinho ainda mói trigo, milho e outros cereais; 1941 - o moinho fica muito danificado com ciclone ocorrido nesse ano; 1986 - adquirido pela Câmara Municipal da Moita; 2006 – Reabilitação do moinho, mediante um protocolo estabelecido com a Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, com objectivo de o tornar um espaço cultural polivalente

## **17 – Materiais**

Paredes autoportantes, alvenaria, cantaria, telha, pedra, ferro fundido e madeira

## **18 - Estado de Conservação**

**18.1** - Conservação da cobertura exterior: Boa

**18.2** - Conservação da estrutura: Boa

**18.3** - Conservação de elementos secundários: Bons

## **19 - Intervenções realizadas**

Câmara Municipal da Moita: 1990 - limpeza de rebocos de internos e externos do moinho; 2006 – requalificação do equipamento moageiro e musealização do piso térreo.

## **20 – Projectos**

Requalificação do edifício. No R/c – recriação do ambiente da antiga sala de moagem com a instalação do equipamento moageiro. No primeiro piso – adaptação para sala polivalente concebida para reuniões, exposições, palestras etc.

### **20.1 – Musealização**

No R/c com a reconstituição da sala de moagem e do equipamento moageiro.

### **20.2 – Reabilitação**

Do edifício que se encontrava degradado.

### **20.3 – Restauro**

### **20.4 – Fase do projecto / Obra**

Neste momento a intervenção no edifício encontra-se concluída. Foram efectuados trabalhos arqueológicos no Moinho antes do início das obras para execução do projecto.

### **20.5 – Financiamentos**

A execução da obra foi financiada pela Câmara Municipal da Moita. Mercê de um protocolo estabelecido entre a autarquia e a Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, este (ex) organismo estatal elaborou os projectos de arquitectura e das especialidades.

## **21 – Estudo / Divulgação**

### **21.1 – Boletim da DGEMN**

Não consta.

### **22.2 – Monografias**

ALVES, Carlos F. Póvoa, *Subsídios para a História de Alhos Vedros / Informações Paroquiais de Alhos Vedros e Moita*, Ed. Igreja Paroquial de Alhos Vedros, Alhos Vedros, 1992

Câmara Municipal da Moita, *Retrato em Movimento do Concelho da Moita*, Tipografia Bélgica, Alhos Vedros, 2004

Cruz, Maria Alfreda, *A Margem Sul do Estuário do Tejo, Factores e Formas de Organização do Espaço*, Lisboa, 1973

Paulo, Eulália de Medeiros e Paulo Guinote, *A «Banda D'Além do Tejo» na História*, Ed. Grupo de Trabalho do Ministério da Educação para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, Lisboa, 2000

### **22.3 – Roteiros Turísticos**

*Roteiro Cultural do Concelho da Moita*, Ed. Câmara Municipal da Moita, s.d.

### **22.4 – Sinalização**

A sinalização respeitante ao Moinho de maré situa-se à entrada da rua do Marítimo, na Vila de Alhos Vedros

## **22.5 – Identificação**

Não existe

## **22.6 – PDM**

Considerado no Plano Director Municipal.

## **23 – Inventário**

Não existe

### **23.1 – IPPAR**

Não consta

### **23.2 – DGEMN / N°. IPA**

PT031506010004

### **23.3 – Área Metropolitana de Lisboa**

CD-Rom Património Metropolitano – *Inventário Geo-referenciado do Património da Área Metropolitana de Lisboa*, 2002.

## **24 – Observações**

## **25 – Autor / Data**

## **26 – Revisor / Data**

# ANEXO IV

## SÍNTESE DAS OCORRÊNCIAS DE ANOMALIAS NÃO-ESTRUTURAIS

Elementos de Construção		Anomalias Devidas à Humidade								Fissurações	Envelhecimento e degradação dos materiais	Desajustamentos Face a Exigências		
		Humidificação dos materiais						Alteração das propriedades físicas	Degradação dos materiais			Exigências de segurança	Exigências de conforto	Exigências de economia
		Humidade de construção	Humidade do terreno	Humidade de precipitação	Humidade de condensação	Higroscopicidade dos materiais	Causas fortuitas							
Elementos Primários	Paredes exteriores		○	○			○	●	●	●	●	●	●	
	Paredes interiores		● (1)		● (1)		●	●	●	●	●	●	●	
	Pavimentos		○ (1)		○		○	●	●	●	●	○ (1)	●	
	Coberturas			○	○		○		○		○		○	
Elementos Secundários	Janelas			●				●	●	●	●	●	○	
	Cerramentos dos vãos exteriores													
	Portas exteriores			●				●	●	●	●	●	○	
	Portas interiores						○	○	○		○	○	○	
	Guardas			○			○	○	○	○	●	●	●	
	Alpendres						●	●	●	●	●	●	●	
Acabamentos	Acabamentos exteriores em paredes		●	●			●	●	●	●	●	●		
	Acabamentos interiores em paredes		●	●			●	●	●	●	●	●		
	Acabamentos interiores em tectos		●		●		○	●	●	●	●	●		
	Acabamentos em pisos		●		●		○	●	●	●	●	●	●	
	Acabamentos em coberturas			●			○	○	○	○	○	○		
	Azulejaria						●		● (2)	●	●			

### SIMBOLOGIA

- Anomalias correntes
- Anomalias mais relevantes

### NOTAS

- 1 – Em pisos térreos e enterrados
- 2 – Em pisos sob cobertura
- 3 – Em locais húmidos
- 4 – Pavimentos sobre espaços abertos
- 5 – Em paredes exteriores

## ANEXO V

### RECAPITULAÇÃO DE ELEMENTOS SIGNIFICATIVOS INERENTES À INTERVENÇÃO DE REQUALIFICAÇÃO DO MOINHO DE MARÉ DO CAIS

#### Enquadramento histórico

Os moinhos de maré do estuário do Tejo fazem parte do património português da pré-industrialização e tiveram grande importância no seu tempo, marcando praticamente toda a margem esquerda da bacia do Tejo. De «incidência essencialmente Atlântica [...] os moinhos de maré conheceram uma certa expansão territorial nas costas atlânticas da Europa medieval, sendo referidos em documentação já nos séculos XI e XIII, em Portugal»<sup>1</sup>.

Efectivamente, aparecera «no decorrer do século XI, um novo tipo de moinho de rodízio, caracterizado não pela maquinaria, mas pelo represamento intermitente da água que o move – o moinho de maré»<sup>2</sup>. Moldados à própria geografia/ local onde eram construídos, «os moinhos de maré formam uma categoria especial de moinhos de roda horizontal, que tiram partido da diferença de nível entre a praia-mar e a baixa-mar»<sup>3</sup>, só funcionando em estuários de terras baixas e onde se verificassem sensíveis desníveis das marés.

Virão, mais tarde, a generalizar-se em quase todos os rios portugueses que desaguam no mar [Lima, Vouga, Mondego, Tejo, Mira, Guadiana e outros rios do Algarve] oferecendo, estes, condições favoráveis para que nos seus estuários se edificassem moinhos de maré e azenhas, com diferentes técnicas, tipologias, volumetrias, materiais e tecnologia dos engenhos, tendo em comum a água como força motriz. O ambiente favorável era essencialmente proporcionado pelas condições

---

<sup>1</sup> Jorge Augusto Miranda, «Etnotecnologia e Reconstrução dos Engenhos», in *Moinho de Maré do Cais das Faluas – o Renascer de uma Memória*, Ed. Colibri, Lisboa e Câmara municipal do Montijo, 2006, p. 11.

<sup>2</sup> Fernando Galhano, *Moinhos e Azenhas de Portugal*, Ed. Associação Portuguesa dos Amigos dos Moinhos, s.l., 1978, p. 21

<sup>3</sup> «Eles localizam-se por isso necessariamente junto da costa, onde se sintam plenamente as marés, em terrenos planos, alagadiços, esteiros, braços ou estuários de rios, ou quaisquer reentrâncias que tenham uma entrada estreita, que se fecha com valas naturais ou construídas propositadamente formando uma grande represa – a caldeira – que é munida de comporta e alimentada não por um curso de água corrente, mas pela água da maré que sobe». In Ernesto Veiga de oliveira, Fernando Galhano e Benjamim Pereira, *Tecnologia Tradicional Portuguesa, Sistemas de Moagem*, Ed. Instituto Nacional de Investigação Científica, Centro de estudos de Etnologia, s. l., s.d., p. 129



naturais e humanas, salientando-se «as características geomorfológicas, com inúmeros esteiros e áreas propícias à criação de caldeiras com investimentos razoáveis e a possibilidade de aproveitamento efectivo das marés com uma amplitude de 3 a 4,5 metros»<sup>4</sup>

Estrategicamente implantados em zonas abrigadas que apresentavam boas acessibilidades dos estuários a partir de terra [esteiros ou sapais], o facto de aproveitarem a energia cinética gerada pela vazante, permitia que trabalhassem todos os dias do ano, o que levou a que a sua importância económica superasse largamente a dos moinhos de vento e de água doce. Integrando-se no importante complexo moageiro da época estabelecido no estuário do Tejo, sobretudo na margem Sul do Mar da Palha, o moinho de maré do cais situava-se nas proximidades da grande fábrica de produção de biscoitos, o estabelecimento industrial dos fornos de biscoito do Vale do Zebro, que recebia farinha de todos os moinhos da zona.

Sem data conhecida de construção, moinho de maré do cais foi reedificado na sequência do terramoto de 1755, que danificou fortemente a generalidade dos moinhos de maré da região. Obras de engenharia hidráulica medieval, os moinhos, na sua generalidade, laboraram até à primeira metade do século XX, tendo perdido a sua importância na actividade moageira com o aparecimento da máquina a vapor e da energia eléctrica. O moinho do cais em Alhos Vedros laborou até 1940, altura em que lhe foi acrescentado o actual segundo piso, passando a ser utilizado, sobretudo, como armazém.

### **Enquadramento Urbano**

O moinho de maré do Cais de Alhos Vedros fazia parte do Morgado da Casa da Cova. Localiza-se na margem Sul do estuário do Tejo, no núcleo antigo de Alhos Vedros, junto a um esteiro navegável, que parte de um dos braços do rio do Mar da Palha. Faz parte de um núcleo edificado, disposto em redor de um largo de configuração rectangular [Largo do Descarregador], cuja frente Poente é constituída pelo cais, ainda em actividade e onde, outrora, atracavam as embarcações que serviam o moinho, com o acesso dos cereais e o escoamento das farinhas [barcos dos moinhos]; as salinas, para o transporte do sal [barcos dos moios]; os produtos hortícolas [botes e fragatas] e, já no século XIX, onde era descarregada a cortiça [varinos], que por via fluvial chegava do

---

<sup>4</sup> Jorge Augusto Miranda, *op. cit.*, p. 15

Alentejo que servia uma vasta industria corticeira, implementada em Alhos Vedros. Na frente Sul do Largo situa-se o conjunto formado pelo palacete dos condes de Sampayo e pelo edificio do moinho de maré, que lhe está adossado a poente.

## **Procedimentos Relativos ao Processo de Adjudicação<sup>5</sup>**

### **Elaboração de Diagnóstico**

Verificando-se a necessidade de reabilitar o moinho de Maré do Cais, em Alhos Vedros, com vista a convertê-lo num espaço cultural polivalente, foi solicitado à Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, no âmbito de um protocolo de cooperação estabelecido entre a Câmara Municipal da Moita e esse organismo, a elaboração de um projecto de acordo com as pretensões do Departamento de Assuntos Sociais e Cultura da Câmara Municipal da Moita. A elaboração dos projectos de arquitectura e de engenharia, foram produzidos pela DGEMN e aos técnicos da autarquia coube darem cumprimento do seguinte diagnóstico:

- Elaboração do diagnóstico do estado de conservação do edificio, *in situ*;
- Quais os materiais utilizados na execução;
- Levantamento das patologias
- Levantamento fotográfico e documental;
- Investigação histórica;
- Definição do programa funcional.

### **Programa de Concurso e Caderno de Encargos**

Concluído o referido projecto pela DGEMN, foi colocada à aprovação da Câmara Municipal a Abertura do Concurso Público para a execução da empreitada para reabilitação do equipamento, com o valor base de 240.099,64 €, valor acrescido do IVA à taxa legal em vigor (5%); bem como o Programa de Concurso e o Caderno de Encargos – rigoroso e exaustivo, prevendo a minimização de imprevistos.

---

<sup>5</sup> Os procedimentos que a seguir apresentamos, inerentes à elaboração do caderno de encargos, ao programa a concurso e respectiva adjudicação da obra do moinho, constam nos dossiês relativos ao projecto da requalificação do moinho de maré de Alhos Vedros, em arquivo no Departamento de Obras Municipais da Câmara municipal da Moita. O processo foi por nós consultado e são as etapas processuais que consideramos fundamentais num processo desta natureza, que aqui reproduzimos.

### **Custo total da obra, lançado a concurso**

Projecto de Arquitectura	167.276,67 €
Projecto de Estabilidade	14.703,83 €
Projecto de Águas	780,64 €
Projecto de Esgotos	1.788,00 €
Projectos de Instalações e Equipamentos Eléctricos	47.313,00 €
Projectos de Instalações de Rede de Informática	1.299,00 €
Projectos de Instalações de Infraestruturas de Telecomunicações	1.042,00 €
Projectos de Instalações de Ventilação	5.896,50 €
<b>Total das Especialidades</b>	<b>240.099,64 €</b>

O procedimento seguinte foi o Lançamento do Concurso Público que, depois, deu lugar à análise das propostas apresentadas pelos concorrentes.

### **Adjudicação da Empreitada**

Após o relatório produzido pela Comissão de Análise, a adjudicação da empreitada para a reabilitação do Moinho de Maré do Cais foi feita à empresa «Construtora Vila Franca, Lda», pelo valor de 199.551,69 € + IVA, sendo estipulado o prazo de execução de oito meses, para conclusão dos trabalhos. Foi, assim, enviada para a construtora adjudicada, a Conta Provisória da Obra.

A definição da metodologia foi feita em função dos materiais, dos testes, das condições do local e em função do estado de conservação do edifício.

O procedimento seguinte foi a elaboração de um contrato escrito com a empresa adjudicada. A execução da obra foi acompanhada e fiscalizada pelos técnicos do Departamento de Obras Municipais e da Empresa. O Livro de Registo da Obra [definido por lei para empreitadas de obras públicas] permanece no local da obra durante o decurso dos trabalhos e é escrito tanto pelo fiscal da autarquia como pelo o da empresa.

Quanto à oneração da rubrica orçamental, a obra estava prevista no Plano de Actividades e Orçamento para 2005, na rubrica «Recuperação do Moinho de Maré de Alhos Vedros (PVZR) 010207011510», tendo efeitos financeiros no ano de 2005 de 60.000,00 € + IVA, transitando a restante verba para o ano de 2006.

## **Levantamento Geral do Estado de Conservação**

### **Projecto de Estabilidade – Memória Descritiva e Justificativa**

O projecto de estabilidade proposto para o edifício do moinho de maré do cais, encontra-se a ser implementado, estando a obra a ser acompanhada pela Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, através do seu Gabinete de Salvaguarda e Revitalização do Património.

A construção compõe-se de um conjunto de paredes em alvenaria de pedra calcária, sobre enrocamento de pedra natural e cobertura de telha sobre asnas de madeira com transmissão de esforços às paredes por intermédio de encastramentos na alvenaria.

A transmissão das cargas da construção ao terreno faz-se através de um embasamento em cantaria aparelhada, onde se rasgam várias aberturas, por onde se faz a passagem da água das marés para accionamento das mós.

O edifício possui dois pisos, o primeiro com pavimento de lajedo de pedra e o segundo com soalho de madeira, apoiado em vigamento do mesmo material que descarrega para vigas metálicas, encastradas nas paredes de alvenaria.

Para comunicação entre eles existe uma escada de madeira apoiada num prumo, também em madeira, e numa viga metálica do pavimento.

O actual estado do edifício é razoável em virtude das obras de conservação efectuadas e que incluíram o revestimento com soalho do piso elevado e do tecto do mesmo piso, com madeira aparelhada. Nesse tecto foi colocada uma iluminação embutida com acesso pela cobertura onde, devido à inexistência de forro no telhado, se verifica intensa degradação com o aparecimento de detritos provenientes do exterior.

Na zona de entrada do moinho, que se localiza no palacete dos condes de Sampayo, observa-se igualmente uma elevada degradação dos vigamentos dos tectos e dos soalhos, devido às fortes infiltrações provenientes da cobertura. Verificam-se, ainda, obras não acabadas que incluíram o fecho de vãos com panos de alvenaria e a introdução de vigotas de betão pré-esforçado para o reforço de pavimentos, sem o necessário projecto de alterações.

## **Estudo das Soluções**

### **▪ Problemas estruturais detectados**

Após análise das paredes-mestras de alvenaria e das estruturas metálicas do pavimento, verificaram-se algumas situações de degradação, a que não é estranha a situação de proximidade ao rio Tejo, com a consequente migração de sais para os materiais estruturais. Esta situação é visível nas vigas metálicas do pavimento do piso elevado que possuem sinais de descasques e início de corrosão.

Para além disso, na zona de entrada que se situa no Palácio dos Condes de Sampayo, o apodrecimento dos pavimentos do piso superior, obriga à realização de obras ao nível da cobertura e ao reforço do vigamento para a realização do tecto falso que se encontra previsto.

### **▪ Soluções encontradas**

As obras previstas no presente projecto procuram manter a uniformidade estrutural do edifício, não alterando quaisquer dos materiais existentes.

A manutenção do vigamento do piso elevado no edifício do moinho e a consolidação dos tectos na zona da entrada, será feita com aproveitamento dos materiais existentes ou com a introdução de alguns elementos metálicos, sem afectar as condições de transmissão de esforços nem o aumento das sobrecargas.

Assim, encontra-se prevista uma escada com estrutura metálica e degraus de madeira, em substituição da actual que será demolida. A nova escada partirá de uma sapata de betão ciclópico a realizar e possuirá chapas de elegimento para melhor distribuição de cargas. As suas características encontram-se indicadas nas peças desenhadas.

Para consolidação do pavimento do piso superior na zona de entrada do moinho, está prevista a realização de um reforço com vigas metálicas que não será afectado pela eventual realização de trabalhos de conservação ao nível da cobertura deste edifício que se reconhece como necessária.

Para consolidação de algumas paredes de alvenaria prevê-se o emprego de injeções de argamassas fluidas, nomeadamente a parede em arco, que deverá ser estudada para apoio da estrutura da nova escada.

Caso a existência de novas fendas nas paredes portantes assim o justifique deverá proceder-se ao seguinte tratamento, em função da sua natureza:

Fenda	Aspecto	Metodologia
Tipo 1	Estreita com largura pouco variável	Após colocação dos drenos, injectar a calda de cal até se verificar o seu total preenchimento
Tipo 2	Largura média ou variável	Adicionar areia de Coima ou de esboço à argamassa para garantir a fluidez necessária ao preenchimento dos espaços intersticiais das fendas
Tipo 3	Médias e largas	Após alargamento da fenda, repreencher com pedra e injectar ou chapar com a mesma argamassa

Chama-se a atenção para que, antes da aplicação da última camada de reboco, deve ser aplicada uma rede em metal sintético para evitar a posterior fissuração dos paramentos.

Todas as injeções deverão ser realizadas de forma criteriosa, de forma a evitar o escorrimento da cal para além dos limites da fenda. Para garantir a qualidade da operação deverá, em primeiro lugar, efectuar-se a consolidação das fendas que irão receber reboco.

Para evitar possíveis fenómenos de retracção, deverá ser respeitado o tempo mínimo de secagem das argamassas, pelo que as fendas serão seladas em etapas sucessivas.

Para apoio das vigas metálicas serão utilizadas chapas de aço com 10 mm de espessura com tratamento por pintura anticorrosiva e ignífuga, garantindo a dissipação dos esforços nas alvenarias, para valores compatíveis com a sua capacidade resistente.

O mesmo tratamento foi seguido em toda a estrutura metálica existente de modo a retardar os efeitos do seu envelhecimento e a prevenir, dentro de certos limites, os fenómenos associados à acção do fogo.

Relativamente à resposta às acções sísmicas, entende-se que a estrutura das paredes-mestras respondem de forma satisfatória se sujeitas a esforços horizontais, provenientes dos encastramentos das vigas pelo que será mantida a actual configuração.

## **Memória Descritiva**

### **Estrutura Existente**

O edifício do Moinho desenvolve-se em dois pisos de planta rectangular assentes sobre um sólido embasamento de cantaria aparelhada. Cobre-o, actualmente, um telhado de quatro águas. A fachada principal, no alinhamento da do palacete contíguo, está orientada a Norte e apresenta um embasamento de cantaria, rasgado por seis arcos e dois pisos, com três janelas, cada uma rematando num beirado simples, sem cimalha.

A entrada no moinho, faz-se através do referido palacete, por uma porta existente no seu piso térreo. Na zona de entrada a que dá acesso existe uma segunda porta exterior [porta das marés], pela qual o moleiro acedia à caldeira, ao cais e, descendo por uma escada adossada à fachada Norte, às arcadas onde se encontravam os rodízios, para a respectiva manutenção, bem como à estreita muralha de pedra e terra onde se localiza a comporta ou «porta de água» – mecanismo que assegura a entrada e retenção das águas na caldeira, a fim de controlar o funcionamento desta e velar pelo seu bom estado de conservação. Esta fachada não possui outros vãos.

Na fachada Sul, ao nível do embasamento, encontram-se as aberturas das passagens afuniladas por onde penetra a água que, na vazante, desencadeava o movimento giratório dos rodízios. Apresenta duas janelas em cada piso.

Interiormente, a zona de entrada do moinho comunica com a sala de laboração através de um arco largo, e esta com o piso superior, através de uma escada em madeira.

### **Programa funcional**

O programa funcional, que antecedeu e sustentou a elaboração do projecto pela DGEMN, foi estabelecido pela Câmara Municipal da Moita e consistiu, fundamentalmente, na adaptação dos dois pisos do edifício a objectivos de renovação material e vivencial. Era necessário não só testemunhar o seu carácter industrial, como vocacioná-lo para um espaço cultural de cariz polivalente compreendendo uma nova vivenciação do equipamento. Nesse pressuposto foi concebida a funcionalidade do espaço da seguinte forma:

- Zona de entrada – criação de um espaço para acolhimento dos visitantes; criação de uma sala para apoio logístico aos funcionários do espaço; criação de um núcleo de instalações sanitárias para visitantes e funcionários;
- Sala do Moinho [piso térreo] – recriação do ambiente ali existente antes de cessar a laboração;
- Piso superior – adaptação a sala polivalente, destinada a exposições de temática diversificada, com inclusão de uma zona de pequeno auditório. Criar uma zona isolada para apoio às actividades a desenvolver na sala polivalente, destinada a arrumos diversos e sala de reuniões.

A escada que liga os dois pisos do edifício foi substituída uma vez que se apresentava inadequada à nova funcionalidade do imóvel e não garantia as necessárias condições de segurança. Cumprido o programa, o espaço encontra-se, actualmente, distribuído do seguinte modo:

- Piso térreo – Zona de Entrada: Átrio/Recepção; Instalações Sanitárias: feminina, masculina, para deficientes; Sala de Apoio a Funcionários; Arrumos e Circulação
- Piso térreo – Edifício do Moinho: Sala de Laboração do Moinho
- Piso superior – Edifício do Moinho: Sala Polivalente; Sala de Reuniões e Apoio Logístico

### **Descrição sintética da intervenção**

#### **▪ Cobertura**

Alteração do telhado do edifício do Moinho passará pela demolição do beirado simples, em telha de canudo, sendo refeito a cota superior, devido à introdução do forro isolante e da subtelha sobre a estrutura existente. A telha, do tipo «Marselha», deverá ser cuidadosamente levantada para posterior reassentamento, considerando-se o aproveitamento de 75 por cento. O ripado será demolido.

Será aplicada uma subtelha em cartão asfáltico do tipo «onduline», apropriada para o assentamento de telha Marselha, sobre um forro isolante térmico a introduzir sobre a estrutura de madeira da cobertura, que será restaurada e mantida (v. tectos).

Sobre a subtelha será aplicado novo ripado e todos os acessórios necessários à garantia de uma óptima impermeabilização.



Será colocada uma nova caleira, em substituição da existente, no encontro da aba nascente do telhado com a parede meeira do palacete contíguo, bem como um tubo de queda para a condução das águas recolhidas pela mesma.

## ▪ Tectos

### **Piso 0**

Serão introduzidos tectos falsos em gesso cartonado apropriado para ambientes húmidos, do tipo «Pladur WR», pintados a tinta de água com aditivo anti-fúngico, em todos os compartimentos da zona de entrada (integração iluminação encastrada e sancas de luz). Será reforçada a estrutura de apoio do tecto da Sala de Apoio aos Funcionários (5) através da introdução de vigas metálicas (v. projecto de estabilidade).

Será, também, efectuado um reforço estrutural no tecto da Sala do Moinho (8), na Zona onde será fixada uma parede divisória a executar no piso superior, introduzindo-se de barrotes colocados a par.

A estrutura de barrotes do tecto será limpa restaurada e tratada com produto imunizante e verniz ignífugo. As vigas de aço que o suportam serão limpas, restauradas e pintadas com tinta metálica anticorrosiva.

### **Piso 1**

Será desmontado, cuidadosamente, o tecto falso existente neste espaço, incluindo a respectiva estrutura, devendo todos os materiais ser entregues ao dono da obra para reaproveitamento.

A estrutura da cobertura (asnas, madres, varedo, etc.) será mantida, restaurada, limpa e tratada com produto imunizante anti-fungos e xilófagos e envernizada com verniz ignífugo. Sobre esta, será aplicado um forro com isolamento térmico integrado, cujo acabamento da face interior será em contraplacado ranhurado de abeto, envernizado, servindo de tecto. O núcleo isolante do painel será em poliestireno extrudido e a face externa em aglomerado hidrófugo.

## ▪ Paredes

### **Paredes exteriores**

Será executada, em alvenaria, uma ligeira elevação do topo das paredes exteriores do edifício do moinho, a fim de colmatar o aumento da cota de assentamento

do beirado, originado pela introdução de forro com isolamento térmico e de subtelha na cobertura.

Serão caiadas as paredes do edifício do moinho e limpas as cantarias nelas existentes.

## **Paredes interiores**

### **Piso 0**

Serão picados até ao osso os rebocos das paredes existentes dos compartimentos da zona de entrada, e executados novos encasque e reboco, sendo este armado com uma malha em fibra de vidro e aditivo com produto flexibilizante.

Será demolido um pequeno troço da parede mestra interior na adaptação do vão, de passagem entre o Átrio e a Sala de Apoio aos Funcionários [aumento da altura e espessura] trabalho que incluirá escoramentos, substituição do reforço estrutural existente por outro com vigas metálicas [v. projecto de estabilidade] e execução de remates através da introdução de painéis de gesso cartonado, apropriado para ambientes húmidos.

Serão executadas paredes divisórias e uma parede falsa, em alvenaria de tijolo furado, rebocada, na compartimentação do núcleo de Instalações Sanitárias / Arrumo.

Será aplicado um lambril em pedra calcária [vidraço rijo], com 0,76 m. de altura nas paredes dos compartimentos da zona de entrada, à excepção do interior das cabinas das Instalações Sanitárias e do Arrumo

Será revestido a azulejo branco de fabrico semi-artesanal o interior das cabinas das Instalações Sanitárias e do Arrumo.

Serão estucadas e pintadas a tinta de água com aditivo antifúngico as zonas de parede não revestidas com pedra ou azulejo na zona de entrada – espaços.

Serão reparadas e caiadas as paredes da Sala do Moinho.

### **Piso 1**

Serão regularizados os planos das paredes norte e sul, através da execução de paredes falsas, em gesso cartonado apropriado para ambientes húmidos, trabalho que incluirá os remates das mesmas junto aos vãos existentes e ao tecto.

Será executada uma parede divisória, do tipo baia, no mesmo material, na separação entre a Sala Polivalente e a Sala de Apoio Logístico, sendo a respectiva estrutura metálica fixada à do pavimento de madeira, reforçado para o efeito.

A estrutura metálica das paredes falsas e da divisória será reforçada no topo, a fim de receber a fixação de calhas metálicas para suspensão de quadros e painéis de exposição. Todas as paredes deste piso serão pintadas a tinta de água com aditivo antifúngico.

#### ▪ **Pavimentos e Rodapés**

##### **Piso 0**

Será demolido o pavimento em tijoleira existente nos compartimentos da zona de entrada. Será executada uma caixa de pavimento nesta zona, com cerca de 0,60 m. de profundidade, para execução de novo pavimento térreo, impermeável a humidades ascensionais.

As caixas de pavimento serão preenchidas com enrocamento, massame, betonilha de regularização armada, duas telas impermeabilizantes cruzadas e separador em tecido de poliéster, seguindo-se a betonilha de assentamento do revestimento.

O revestimento a aplicar – espaços, será o lajedo de calcário (vidraço rijo, idêntico ao das paredes), segundo a estereotomia indicada nos desenhos. Nos vãos de acesso às Instalações Sanitárias serão colocadas soleiras lisas no mesmo material.

Será limpo e restaurado o pavimento original, em lajedo de calcário, na Sala do Moinho.

##### **Piso 1**

Será cuidadosamente desmontado o revestimento em tábua de soalho existente, preservando-se a respectiva estrutura, conforme referido em «tectos». Será assente um novo revestimento de soalho, de tábua corrida, larga, com cerca de 0,20 m. em pinho de primeira categoria, imunizado contra fungos e xilófagos e envernizado com verniz mate e será introduzido um rodapé de material e acabamento idênticos ao do pavimento, inclusive na divisória que separa a Sala Polivalente da Sala de Reuniões e Apoio Logístico.

#### ▪ **Escada sala do moinho / Sala Polivalente**

Será demolida a escada de madeira existente. Será executada uma nova escada com estrutura metálica e cobertores de madeira, segundo pormenores fornecidos. Será colocado um corrimão em madeira no lado externo da escada, fixado à parede através de elementos metálicos. A guarda do lado interno não consta do projecto, pois será constituída pela estrutura metálica que, apoiada na estrutura da escada, suportará e

guiará uma plataforma–elevador de escada para transporte de cadeiras de rodas, que será instalada. A guia superior da plataforma funcionará como corrimão.

- **Plataforma-elevador de escada para transporte de cadeiras de rodas**

Será instalada na escada uma plataforma – elevador de escada, tipo «Hiro 320, para escada com curvas», para transporte de cadeiras de rodas, com plataforma de 0,80x1,00 m., incluindo acessórios e estrutura de suporte.

- **Louças e acessórios sanitários**

Nas cabinas das instalações sanitárias masculina e feminina serão colocadas louças sanitárias suspensas de cor branca e na cabina para deficientes serão colocadas louças sanitárias específicas, na mesma cor.

- **Vãos**

Serão desmontadas duas portas exteriores em ferro; será desentaipado o vão de porta que dá para a caldeira; será restaurada e pintada uma janela de madeira, com portas interiores e gradeamento de protecção, existente na fachada Norte, na zona de entrada; serão desmontadas as dez janelas existentes no edifício do moinho; serão fornecidas dez novas janelas em madeira maciça, incluindo portas interiores independentes e parapeito, pintadas a tinta de esmalte e, por último, serão fornecidas três novas portas exteriores, em madeira maciça pintadas a tinta de esmalte, a executar segundo as peças desenhadas

- **Outras carpintarias**

Serão fornecidos dois tipos de armários fixos: três armários técnicos, embutidos para instalação eléctrica, informática e de telecomunicações; dois armários para apoio das actividades a serem desenvolvidas no Moinho: de tipo roupeiro, destinado a arrumação de materiais diversos. Será ainda fornecido o mobiliário para o Átrio, composto por secretária, uma estante, uma cadeira e um expositor

- **Cantarias**

Serão substituídos três dos elementos da moldura de cantaria da janela a restaurar existente na fachada principal e será substituída a soleira danificada do vão, na fachada poente.

# **APÊNDICE DOCUMENTAL**

# Documento 01

Exm<sup>a</sup> Senhora  
Marquês de São Payo  
Rua Ferreira Borges, 185-6<sup>a</sup>  
1300 LISBOA

5 de Abril 1984

24/B.M.

Há algum tempo um casal visitou o nosso Museu e, ao ver muitos e variados documentos que dizem respeito aos Condes de São Payo, disse-nos que o Senhor Marquês havia falecido há tempos. Foi com pesar imenso que recebemos a triste notícia e, na altura, não enviámos o nosso muito sentir por ignorarmos o falecimento daquele ilustre Fidalgo, de quem recebemos, sempre muitas e inesquecíveis atenções.

Jamais, Senhora Marquês, esqueceremos a honrosa e memorável visita que Ele fez a Vila Flor de 18 a 20 de Setembro de 1961. Naquela ocasião o Senhor Marquês recebeu da Câmara, do modesto signatário e de outras pessoas, saudações muito sinceras, sem sombra de fantasia.

A partir de então, Seu ilustre Pai ficou mais preso a esta Terra (a que chamava a minha querida Vila Flor) tão cheia de belezas naturais. Prometeu, por mais de uma vez nova visita, como se vê de diversas cartas constantes da Sua pasta que, na rosto tem os seguintes dizeres: CONDE E MARQUÊS DE SÃO PAYO (D. ANTÓNIO PEDRO MARIA DA LUZ DE SÃO PAYO MELLO E CASTRO) - Ver grande Enc. Port. e Brasileira, Vol. 27<sup>a</sup> Pag. 587/8

Deus não permitiu que Vila Flor tivesse a honra de receber mais uma vez o ilustre descendente dos Seus Donatários. Porém, Senhora Marquês, na Biblioteca Museu Municipal há dezenas de coisas por Ele oferecidas, destacando os seus numerosos trabalhos literários e históricos e 3 reproduções fotográficas de litografias de Seus ilustres antepassados, aos quais foi aposta moldura com vidro.

O Senhor Marquês de São Payo, em Sua carta de 28-X-1969 (fotocópia inclusa), diz: "que tem sempre presente este Centro de Cultura e quando Deus o chamar a Si, ficaremos surpreendidos com as suas disposições.

Numa outra carta (fotocópia inclusa) de 1-9-1980, refere-se à oferta do retrato a óleo, de corpo inteiro do Vice-Rei da Índia Francisco José de São Payo. Não interessa saber se o Senhor Marquês fez quaisquer disposições a favor de Vila Flor e do seu Centro de Cultura, só temos o desejo de pedir a V. Ex<sup>a</sup> Senhora Marquês, que se for de Seu agrado, oferecer a esta ímpar obra de Cultura (Chama vida que tanto engrandece este Concelho velhinho de muitos Séculos) quaisquer documentos e outros objectos, muito grato ficaríamos todos nós.

## II

Queira V.Ex<sup>a</sup>, Senhora Marquêsa e Seu Ex<sup>o</sup> Marido Senhor Prof. Francisco Caeiro, Ser amigos de Vila Flor e da Biblioteca Museu Municipal, como foi Seu ilustre Pai.

Manda a nossa gratidão que testemunhe a V.Ex<sup>a</sup> os protestos da mais respeitosa consideração,

O DIRECTOR

---

(a) Raúl de Sá Correia

Exm<sup>a</sup> Senhora

Condessa de São Payo  
Rua Ferreira Borges, 185-62  
1300 LISBOA

21 de Maio 1984

49/B.M.

Sencibilizou-nos imenso, depois de lida e relida, a prezada  
carta de V.Ex<sup>a</sup> de 7 do corrente, em resposta ao nosso ofício nº 24  
de 5 de Abril passado.

Quanto ao quadro a óleo do Vice-Rei da Índia Francisco José  
de São Payo, na posse da Exm<sup>a</sup> Senhora D. Maria Inês, irmã de V.Ex<sup>a</sup>,  
espero a possibilidade de que sejam VV Ex<sup>as</sup>, quando possível, sejam seus  
portadores.

Porém, se tal não se der, do que temos imensa pena, poderá  
ser, depois de acondicionado numa grade, despachado:

COMO TARIFA, PARA VILA FLOR - CENTRAL, À CONSIGNAÇÃO DO  
MUSEU.

Tomamos a liberdade de pedir a VV Ex<sup>as</sup> para que sejam man-  
dados para o Museu da nossa Vila Flor, documentos que lhe digam res-  
peito.

Seu Ilustre Pai, que Deus tenha a Sua Santa Guarda, no Quin-  
zenário Trás-Os-Montes (que então se publicava em Lisboa, nos nºs.  
de 1 e 16-X e 1-XI-1970, dirigiu ao Dr. J.T. Mentalvão machado, então  
Director daquele, uma carta dizendo que, no Seu Cartório, possuía um  
livro, Séc. XVIII das Vereações da Câmara da Vila de São Payo, hoje  
Preguesia deste Concelho.

Se VV Ex<sup>as</sup>, assim o entenderem dos documentos em causa se-  
rá tirada fotocópia, com a certeza de devolução dos Originais.

O meu perdão, Senhora Condessa, porém, quando se trata da n-  
ossa Vila Flor e das suas Gentes, somos um pedinchão, talvez até  
inconveniente.

Os meus respeitos para Seu Exm<sup>o</sup> Marido, Mãe e Irmã e igual-  
mente para a Senhora Condessa de quem sou:

Criado, Att<sup>o</sup>, M<sup>o</sup>, agradecido, com o testemunho da mais ele-  
vada consideração,

O DIRECTOR



14 de Novembro de 1985

Exmo. Senhor

Raul de Sá Correia

Ilustre Director do Centro de Cultura  
Municipal do Concelho de Vila Flor

Conforme pedido que me foi em tempos feito por meu Sogro,  
Senhor Marquês de São Payo, é-me finalmente possível fazer cumprir  
a sua vontade:

Oferta de um quadro representando o Vice Rei da Índia  
Francisco José de São Payo ao Centro de Cultura Municipal de Vila  
Flor.

Vários factos de muita importância ocorreram na nossa Família  
e cujas consequências foram protelando a resolução deste assunto.

Venho hoje comunicar que fiz remeter para esse Centro, da  
ilustre direcção de V.Exa., o citado quadro, que se encontrava aqui  
em Portalegre, na casa residência de meus Sogros.

Sem outro assunto e lamentando não ter a oportunidade de  
fazer pessoalmente esta entrega, apresento a V. Exa. os meus  
melhores cumprimentos.

De V.Exa.

Manuel Rafael

9-75, de 11-12-1985

Exm<sup>a</sup>.Senhor

Manuel Rafael Mendes Caldeira

Castelo-Branco Cary

Av<sup>a</sup> M.F.A.-27-1<sup>a</sup>

7300 PORTALEGRE

11 de Dez<sup>a</sup> 1985

75/B.M.

Ausente da nossa Vila Flor,só hoje nos é possível vir acusar o recebimento do belo Óleo de Francisco José Sampayo Melo e Castro,que foi Vice-Rei da India e Senhor de Vila Flor,que sabemos chegou a esta terra em 26 de mês findo,já estando exposto no nosso belo Museu,junto a outros e bastantes elementos respeitantes á Nobre Familia dos Sãmpayos, foram Donatários da Terra que teve como Padrinho o Rei D.Dinis.

Ficaram assim satisfeitos os desejos do Sogro de V.Ex<sup>a</sup>, Senhor Marquês de São Payo (D.António),da minha saudade,dadas as numerosas provas de estima que me deu,assim como á nossa Vila Flor,a quem ofereceu alguns documentos de muita valia.

Manda a nossa gratidão que testemunhe a V.Ex<sup>a</sup> o nosso muito reconhecimento e protestos da mais elevada consideração,

O DIRECTOR

---

(a) Raúl de Sá Correia

Em nome de Deus Amen. Subam  
 quantos este estramento de D<sup>to</sup> Alvaro, e Raimundo  
 to virem, que se virem do movimento de <sup>Alvaro Vedres</sup>  
 Jem Christó de mil e quinhentos e trinta e seis <sup>1536</sup>  
 annos; aos vinte e oito dias do mês de junho, em a  
 villa d'Albas vedres, em as casas da morada da de  
 nhora Dona Joana, mulher que foi de logo de  
 Albuquerque; que Deus haja, estando ali a ditta se  
 nhora Dona Joana, e os senhores Manuel d'Al  
 buquerque, e Afonso d'Albuquerque seus filhos,  
 e de uma parte, e da outra os senhores Pedro de Men  
 donça, e o senhor Tristão de Mendonça seu filho,  
 por elles senhores foi ditto, que elles estão ora con  
 certando p<sup>re</sup>ca, p<sup>re</sup>zendo ao senhor Deus, o ditto  
 senhor Tristão de Mendonça casar com Dona Ma  
 ria d'Albuquerque filha da ditta D<sup>to</sup> Albu  
 ququerque e Dona Joana, e que por em casando  
 elles casarão p<sup>re</sup>ca p<sup>re</sup>zendo de presente seguindo  
 forma, e ordenança da ditta Madre D<sup>to</sup> Joana  
 p<sup>re</sup>ca p<sup>re</sup>zendo

e havendo o ditto seu casamento  
 effecto, em tal caso, a ditta senhora Dona Joanna e os  
 ditto senhores Manuel d'Albuquerque, e Affonso  
 d'Albuquerque seus filhos, juram e tem de dar ao  
 ditto Tristão de Mendonça, condote, e casamento  
 com a ditta senhora Dona Maria sua futura  
 mulher, vinte e cinco mil dobras da ordenança  
 dos carmentes, de certo existeris a obra, pagos  
 por esta quiza, a saber, o theouro e moedas que  
 tem em Alhos Vedros, com todos os que ora estão  
 moentes, e camentes, com os que estão derribados  
 com todos suas carcas, e quintal, ehorta, e per-  
 tenças, e caldeiros, com todo seu assitamen-  
 to de carcas demorada, e os ditto moentes, em va-  
 liado hum conto cento e cinquenta mil boais, e  
 to tirando as marinhãs, a saber, a de Ponte, a  
 Bullwa, com todos seus governos. Item the-  
 ouro toda sua legitima, que a ditta Dona Ma-  
 ria herdou, e lhe pertence herdar do dito Lopo.

**MINISTÉRIO DA CULTURA**

**DIRECÇÃO-GERAL DE ARQUIVOS**

**ARQUIVO DISTRITAL DE BRAGANÇA**

4DB6e/BPA DB/FAM - ESP/ex 09/doc. 069

Testam<sup>to</sup>

15

3

~~Testam<sup>to</sup>~~

e 12/4

Testam<sup>to</sup> do Sr Cristão de M<sup>ca</sup>  
em q deixa a sua 3.<sup>a</sup> a João ff  
o Sr Pedro de Mendoca, e todos  
os q lhe succederem Vinculafem  
em Morgado a sua 3.<sup>a</sup> Em  
15. de 8<sup>to</sup> de 1587. e approva  
no d.º mer e annuo do Tabam  
Luz de Payva. Em L<sup>da</sup>  
Com sua copia junto do d.º  
testam<sup>to</sup>

1587-

Documento 03

e 26.

MINISTÉRIO DA CULTURA

DIRECÇÃO-GERAL DE ARQUIVOS

ARQUIVO DISTRITAL DE BRAGANÇA

ADBGE/BPADB/FAM-CSP/ex 9 /DOC.065

P180(2)

Allos Vedras, 2.3.1745

Certidão passada em Lisboa,  
26.3.1827



177

Antonio Simões de Noronha Ta-  
bellião Publico das Nossas mtoas Cidades de Lisboa e  
seus Termos. Certifico que me foram apresentadas hum  
Autores que tem o título seguinte.

Título dos Autores.

Nil salientes quarenta e quatro - Orfãos - Alhos ver-  
dros - Inventario dos bens que ficaram por falecimento  
do Defuncto João de Abundancia, fidalgo, pertencentes ao  
Alborge do qual o defuncto nosseu o qual faleceu na Villa  
de Alentejo. Reino de Galizia digo Reino de Castella, en-  
jo Inventario se fez a requerimento da Chancaria e Al-  
lhos Dona Catharina de Villar e Abundancia, entre ella  
e seus filhos menores. Alhos - Fistas de Alguazil de  
Abundancia, fidalgo de idade de seis annos - Dona Theresa  
da madre de D. João fidalgo de Abundancia de idade de oi-  
to annos //

Li e vi quaes mostra ter sido Orfãos, da Camara e Or-  
fãos da Villa de Alhos Verdor Luis Telles Lisboa, e cha-  
rem do por seus ultimos termos, com hum Dapacho do  
Corregedor do dito alho de fidalgo de mil e setecentos e cin-  
quenta e hum. Quanto aos mesmos Autores por linha, como  
dependencias do dito Inventario, semelha de varios Autores  
Pedro de Almeida de Almeida, da ditta, em publicas formas,  
e que me foram apresentadas, e sobre de que me apresento a  
seguinte

Dos Autores do Inventario.  
Relação de

Pellosa, de todos as Terrenas que se acham em  
 nos Morgados, a Capella que se achava em  
 de Albuquerque e Mondim, e a de Santa Maria  
 e Bay a Senhora Dona Catharina de S. Pedro, e a  
 a Viuva do Senhor frei de Albuquerque. Mondim foi  
 tado.

Ao Morgado que instituiu o Senhor  
 Tristão de Mondim pertencem o seguinte

A Quinta de Santa Margarida, junto as Lavradas, com  
 1100000 lucas e Marinha de Sal, e mais cento e quarenta mil reis.  
 Esta quinta herdada para pagamento das dízimas de que encerra  
 este anno formente de quatro mil reis.

Hum foro que paga Domingos Dias da Couta e Mar-  
 500 nha, quinhentos reis.

Outro foro de duas vinhas no Terreno do Barreiro, que  
 200000 a muitos annos se não paga, dois mil reis.

Dois foros de duas vinhas no terreno de Lavradas, de dois  
 40000 mil reis cada vinha, quatro mil reis.

Tres e Marinha de Sal, e hum Sapat tudo junto se po-  
 te de Alho e deos, e os annos presentes, mas tem gendionan-  
 to algum, por se arrendarem com dinheiros adiantados.

Hum Charrado com humas lousas, junto a Fregia, da mesma  
 140000 Villa, e mais quatorze mil e quatrocentos reis.

Hum Palacio Nobre no mesmo sitio, com duas Quintas  
 e achas arruinadas encapadas de se habitar.

d'outras, e humas Estallages, e mais cada anno, e setenta mil reis.

Humas Vinha chamada de fregada, e está aliada por pagados

7th Dec  
2nd Dec

*Capella que instituo: Honorabo  
de Mendonça pertence a Seguinte.*

La Capella, que'l instituto e de Santo  
Don Antonio de' Mendocina, portava a dy

*[Signature]*

S

100000

de l'Argonne, portées à l'intérieur

354000 da Cidade de Lisboa, trinta e cinco mil reis.

*Belton - 22nd District.*

...Luna, B. V.

\_\_\_\_\_

de Lisboa, cada anno, de dez mil ois — 10000  
Luzimã da mesma casa paga —  
Por outro Padrao, ofertado no Almozarifado da Vila da Oeiras  
de Lisboa, em cada hum anno, de vinte e cinco mil ois — 25000  
Este hoje destrahido, e vendido no Depósito —  
Por outro Padrao no Almozarifado da freguesia da Moura, de  
Lisboa, vende em cada hum anno, de dez mil ois — 10000  
Destrahido como acima —  
No Casa do ouro, outro Padrao, vende em cada hum anno — 25000  
O mesmo —  
No Almozarifado da Casa da Moura, outro Padrao, vende  
de cada hum anno, de vinte e cinco mil e quinhentos ois — 25500  
Destrahido de mesmo modo —

*A Taboa Real da Villa de Setubal.*  
*pertencera Seguinte*

Por hum Padrao de que se trata no Almozarifado de Lisboa, de que  
se tem consignação do Alcaide, cada anno, de dez mil ois — 10000  
Por outro Padrao, em cada hum anno, vende de vinte mil ois — 20000  
No segundo sobre o qual se trata no Almozarifado de Lisboa —  
Por outro Padrao em cada hum anno, de vinte mil ois — 20000  
O mesmo como acima —  
Por outro Padrao em cada hum anno, de vinte mil ois — 20000  
Destrahido como acima —

Os seguintes Padraos, estas Offertadas na Vila da Taboa Real da  
Villa de Setubal, e tem origem de faccos de mil e quin-  
hentos noventa e hum, e das Vinculadas no Almozarifado  
de Setubal (Luzimã), e que tudo mella conta da Taboa Real

Pedraes. Alho arvor de Dezembro de mil e setecenta e quarenta e quatro.

Térmo de Abstenção.

Hois dias do mês de Junho de mil e setecenta e quarenta e cinco annos, nesta Villa de Alho arvor, no Rio do Porto delto, soubera Catarina viúva, e elle o Pellaris Mendonça, e elle que ficou de fora de Albuquerque Mendonça Turtado, estando ahi presente a dita viúva, perante as testemunhas aadiante assignadas por ella meior dele, que como Tutora de seus filhos menor de idade de Albuquerque e Mendonça Turtado, se abstinha, e absteu seu filho menor, da herança de seu Pay defuncto, e nas quaes herdar adora alguma das deus Pais, excepto, ou das Morgas daques dicitamente se pertencem digo directamente lhe pertencem de que per este Térmo que assignou como as testemunhas o Doutor Manuel Alves Salas de Valle, e de legados a Vere de Honoral. Com. Luis Telles Lisboa, e a viúva Dona Catharina da Villar de Mendonça, e Manuel de Salas de Valle Com. Testemunhas, Felippe Vere de Honoral.

Debens dos Atores Apparecer.

Relato p. 2.

Dona Dona Catharina da Villar de Mendonça, viúva que ficou de fora de Albuquerque de Mendonça Turtado que elle se inventaria do bens que ficaram por morte de dele e de Pay digo da dita deus herança e de deus herança, e por que conforme a sua descripção, e as deus de deus.



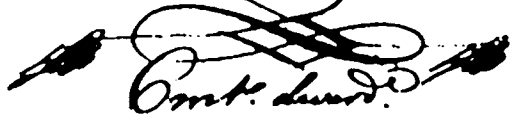
ao Doutor e Manoel Flores Solano com quem se continer  
ari termo, e com sua Reporta torne = Francisco.

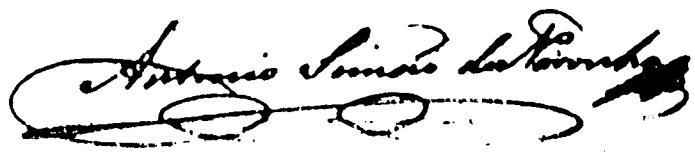
Sentença

Viste o que a Supplicante allega, e Reporta do Curador  
nomeado Arbitro a Supplicante para os Alimentos pedidos  
a quantia de seis mil Cruzados annua hum anno, que cobra  
as yntas deudas dos Morgados, que pertencem a seu filho menor,  
dos quaes satisfaria as obrigações expressas em sua Supplicação  
pague o autor, e estes se approuvaras ao Inventario. *Alto De*  
Douro de Março dos de mil setecentos quarenta e cinco annos =  
Domingo Francisco.

Adm  
Vadun  
2.3.  
1745

He o que me foi apontado do Autor, e Oppositor junto a que  
me reporto, que torne a entregar. Libros vinte e seis de ellas  
de mil oitocentos e vinte e seis. Por Antonio Simão da Torre  
nha, Tabellião e cobrador, e assignei em 1745

  
Ant. Simão

  
Antonio Simão da Torre



**MINISTÉRIO DA CULTURA**

**DIRECÇÃO-GERAL DE ARQUIVOS**

**ARQUIVO DISTRICTAL DE BRAGANÇA**

ADBGE/BPAJB/FAM-ESP/EX 29-A/DOC 180(2)



N.º 11

1

No dia vinte e dois de julho deste presente anno de mil  
sete centos quarenta e quatro pelas dez horas da noite  
tomou posse mança e pacifica o Moimho novo com todas  
as suas pertencas citã na Villa de Alhos Vedros, e assim foi  
continuado a tomar posse que a tomou na Quinta de bem  
fadada no mesmo sitio assim mais de duas marinhãs de Sal  
junto ao porto da dita Villa, e de umas Estalagens no  
mesmo sitio e de um Palacio junto ao porto com seu mo-  
imho tambem de agoa salgada, e uma Quinta pertença do  
dito Palacio, e outo sim tomou posse do Cais e Barco de Carreira,  
e outo do mesmo Cais com seu passo, e tomou posse de outro Palacio no  
mesmo sitio que confina com as Estalagens, e da Orta nova junto  
ao ditto Palacio, e tomou posse de um serrado com suas Caras, e junto  
à Igreja Matris com todas as suas pertencas e tomou posse de uma  
Marinha de Sal quanto ao mesmo, e tomou posse de um foro de  
duas Galinhas que paga Bernardo Teixeira das Caras em que  
vive e de outro foro de uma Galinha que paga João Bordieiro  
das Caras em que vive, e de outro foro de tres Galinhas que pa-  
ga Gaspar Ferreira da Silva das Caras em que vive, e de foro paga  
João Nunes da Fonseca do serrado da Bargueirinha que  
é de duas Galinhas em cada um anno e de outro foro de  
duas Galinhas que paga Izidoro de Mattos de um Brejo e tomou  
posse de um Pinhal chamado da Cortigueira e outra Courella  
de Pinhal no sitio Chamado da Cava e outra Courella de Pinhal  
que parte com a fonte da prata e de outra courella de Pinhal  
que chamão a alagoa da pega mais de uma Courella de  
Pinhal chamada de Donna Joannas mais de outra Courella

que esta abrev. do Ribeirão e anna estas mais de ou bra Courrel.  
la que esta no ceto de val da Mareira tomou mais posse de um  
foro de sete mil e duzentos cada anno que paga Ignacio  
de São Paio da Furenda da Fonte da Prata e de um Vinha  
chamado de agoa doce, com seu Brejo sapal junto ao mesmo  
no termo de Villa da Moita tomou mais posse de um Fo-  
ro de dois mil reis de um Brejo serradio no mesmo Ceto de agoa  
doce que paga um filho de Nicolao Francisco em cada um an-  
no, e tomou posse dos Pinhaes chamado o Pentado com seu  
cavariao calido Cito na Termo da Villa de Palmeira the  
os othos de agoa tomou posse da Quinta da fonte de Santa  
Margarida Cita junto ao Lavradio com todas as suas pertencas  
e tomou posse de duas marinhas de sal junto a ditta Quinta, com  
todas as suas pertencas e de um foro de quinhentos reis cada anno  
que paga Pedro Pereira, e de uma marinha velha junto as <sup>mo</sup>as,  
tomou mais posse de um foro de trez mil reis cada anno que paga  
Antonio Preto do Barreiro de uma vinha tomou mais posse de trez  
mil reis de foro em cada um anno de uma vinha chamada a dos  
Cabraes no Termo do Lavradio que paga o filho de Luiz Coelho de  
Castro, e todas as referidas posses forao tomadas mansa e pacifica-  
mente desde o ditto dia vinte e dois de julho pelas dez horas  
da Noite the as trez horas da madrugada do dia vinte e  
trez do mesmo, e no dia vinte e trez pelas seis horas da manha  
outro sim tomou posse na cidade de Lisboa de uma propriedade de  
caras citas no Arco dos pregos com porta principal e logeas  
em que esta uma botica e para a parte do arco que constao de  
trez andares com janetas para o Terreiro do Paço onde chamao as  
pasarinhos e vive nellas Joao da Costa Camarate, e tomou mais  
posse de quarenta e cinco mil reis de foro que se paga em cada  
um anno em varias montadas de caras de caras pequenas na Cal-  
çada dos Sesteiros e de um sequeiro em que forao caras junto ao Adro

de Santa Clara tudo pertencas da ditta horta, e serão estas tomadas<sup>3</sup>  
desde as seis horas da manhã do dito dia the às dez horas tudo  
mança e pacificamente sem contradicção de pessoa alguma. Dom Lou-  
renço Peres hy gradelho vilheres maior descriptorio desta villa, e Padre  
General de menores e nella melhor praceda por Direito, e havendo fallasillo  
e passado desta prezente vida Dom José de Albuquerque e Aben-  
donca Furtado, e deixado dez filhos menores por cuja razão se  
faz preciso que para tomar posse de seus morgados e administrar  
suas Fazendas que lhe pertencem no Reino de Portugal ao Im-  
mediato successor que the de Dom Tristão de Albuquerque Abendonca  
Furtado seu Filho legitimo nomeiar pessoa que sirva de Tutor e  
Procurador para que em seu nome the tome e administre em dito  
Reino de Portugal e para aquillo suplico a Vossa mercê se sirva  
de nomeiar pessoa no dito Reino de Portugal que seja capaz de  
tomar as dittas posses, administrar todos os bens que pela ditta  
razão lhe pertencerem outorgando as faculdades e poderes Concedi-  
dos por direito que tudo procede de Justissa que peço e juro Lou-  
renço Peres Granadella na villa de Valverde de negres a dez  
enove dias do Mes de Junho de mil e setecentos qua-  
renta e quatro annos de ante do Senhor Francisco Janes  
Pereira Regedor perpetuo mais Altho Alcaide Ordinario intini-  
no em virtude do Real Despacho de Sua Magestade e Senhor  
do seu Real e Supremo Conselho de Castella se apresentou es-  
ta Petição e vista por suas merces ahoir por apresentada  
que usando das faculdades concedidas que como tal Procura-  
dor lhe pertencem, e nomeia e nomeia por Tutor e Procura-  
dor da pessoa e bens de Dom Tristão de Albuquerque, e Abendon-  
ca Furtado já defunto e de Dona Patherina do Pilar  
sua legitima Mulher vizinho desta villa ao Senhor Miguel  
João Boelho Brigadeiro dos Exercitos de sua Magestade  
no ditto Reino de Portugal e vizinho da Villa de Oliven

ca e no dito Reino a quem da e concede todos os seus po-  
deres necessários, para que em nome do dito Dom Frisção menor  
possa tomar posse dos morgados e dos mais bens que lhe pertencem  
em o dito Reino, e com faculdade que possa substabele-  
cer em um e mais Procuradores que sejam necessários que pa-  
ra sua maior validade tudo intrepunha e entrepore sua  
authoridade e direito quanto pede, e haja lugar em direito  
e que por falta de clausulla ou Solemnidade que se requiera  
não deve de faltar, e execute todos os efeitos ditos por este  
auto assim o approvei mandou e afirmou suas merces  
Francisco de Torres perante mim Francisco Gracia Saraminho, e  
eu ditto Francisco Gracia Saraminho Escrivão de sua Ma-  
gestade Publico do numero perpetuo do ajuntamento desta  
Villa de Valverde de legales, Certifico, e dou fé e verdadeiro  
Testemunho aos senhores que a presente virem hoje dia  
da data desta estando nas casas de morada de Dom Jo-  
ze de Albuquerque Mendonça Furtado vizinho desta Villa  
e vivo ao dito amortalhado em um abito de Religioso do nosso Padre  
sacáfico de São Francisco a quem chamei muitas vezes com vós  
altas, e uma vez sem responder pelo que parece estar defunto;  
e para que conste donde convenha a pedimento de Dom Lourenço  
Pereira Granadilha Padre General de menores desta Villa dou  
o presente que assigno, e firmo valverde em julho de no-  
ve dias de mil e sete centos e quarenta e quatro annos. Lugar  
do signal publico em testemunho de verdade Francisco  
Gracia Saraminho, reconheço a letra da certidão assim  
e abito escripta, e signaes della posto ser tudo do sobredito Fran-  
cisco Gracia Saraminho escrivão Publico em a Villa de Val-  
verde de leganes reino de Castella o que tudo reconheço como  
tal em fé do que passei a presente que assignei de meus signaes  
publico, e razo de que uso e costume fazer quaes São, Oliven-  
sa de julho dez e nove de mil sete centos e quarenta e quatro

5  
annos, e eu Sebastião Lourenço Moura Tabellião do Judicial e nottas que o escrevi Lugar do signal publico em  
testemunho de verdade Sebastião Lourenço Moura, Francisco  
co Ferrreira, Jacome de Macedo Seixas Notario apostolico  
de sua Santidade e dos aprovados pelo ordinario na  
forma do agrado consilio e decreto, Certifico que a letra  
e signal publico e Privado da certidão acima he de Francisco  
Gracia Saraminho Escrivão e notario na Villa de Valverde  
Reino de Castella, e a do reconhecimento a tras de Sebastião  
Lourenço Moura Tabellião do Judicial Judicial e Nottas  
nesta villa pelos ver escrever muitas vezes em fé de que me  
assignei de meus signaes de que axo Olivença de Julho de oitenta  
de mil e sette centos e quarenta e quatro Francisco Ferrreira,  
Jacome de Macedo Seixas, E trasladado o concertei como pro  
prio que se acha em sertão na ditta Sentença a que me reporto  
a qual tornei a entregar ao sobre dito em Lisboa cinco de Março de  
mil e sete centos e setenta e cinco annos e eu sobre dito  
Antonio Gomes Carvalho esta for trasladar subscrivi e  
assignei em publico em testemunho de verdade, Antonio  
Gomes de Carvalho: O Doutor João de Andrade da Fonseca  
conigo Doutor na santa Igreja Cathedral da Cidade  
d'Elvas nella e seu Bispado provisor vigario geral juiz de  
Periduos caravimentos e justificações de genere pelo Excelen  
tissimo e Reverendissimo Senhor Dom Lourenço de San  
castro por merce de Deus e da Santa Sé apostolica Bispo  
desta ditta Cidade e Bispado do Conselho de Sua Magesta  
de Fidelissima que Deus guarde. H. Aos Imrs que apre  
sentar certidão de obito em forma autentica virem San  
de e paz para sempre em Jesus Christo nosso Senhor  
que de todos é o verdadeiro remedio e Salvação Fa  
ce mos saber que o Portuense mór João de Sampaio Netto e

6  
Basto me requerem por sua petição lhe mandasse pro-  
curar por certidão o teor do assento do Obito de Tristão de  
Mendonça e visto por mim seu requerimento lhe deferi  
mandando-lhe passar esta do que se actua em um dos  
livros findos dos assentos dos defuntos da Igreja de Santa  
Lé e desta ditta Cidade o qual teve principio no anno de  
mil e sete centos quarenta e dois a folhas cento cincoen-  
ta e seis verso é o seguinte.. Em o dia de nove do mez de FEVERE-  
IRO do anno de mil e sete centos e cincoenta e oito fizesse  
na rua de Mestre Escolla Tristão de Albuquerque Mendonça  
Furtado natural da Aldeia d. São Jorge termo de Oli-  
vença solteiro Filho de José de Albuquerque Mendonça Fui-  
tado natural da Villa de Alhos Vedros Termo de Lisboa na  
Parroquial de São Lourenço e de Dama Latherina do Pillar e  
Mendonça natural de Barcellona Reino de Catalunabaptiza-  
da em a Igreja de São Justo recebeu os sacramentos não fez  
testamento foi sepultado na Igreja de Santa Maria Alacora  
do que foi este assento que assignei o vigairo Manoel Alves  
Salgado, e não se continha mais no dito assento. assim  
o certifico aos Senhores aquem o conhecimento desta per-  
tencer na qual entreponho minha authoridade or-  
dinaria e Decreto Judicial N. Dada em elvas sob  
o sello das Armas de Sua Excellencia Reverendissima  
e meu signal ao primeiro dia do Mez de Março de mil  
e sete centos setenta e um annos e eu José Xavier Jonsal-  
ves Basto escrivão dos Livros findos a for escrever e subscrer,  
Lugar do sello o Doutor João Dias de Andrade da Fonseca,  
Signal quarenta reis, Sello e registo trinta reis, Regista-  
da a folhas cento e setenta e nove verso, Silva,, desta e bus-  
ca cento e oitenta reis Certidão em forma authentica do fale-  
cimento de Tristão de Mendonça e requerimento do porteiro

mor João de São Paio Mello e Castro. Reconhecimento = ?  
Reconheço o signal retiro do Reverendo Doutor João de Árida  
de da Fonceça Lisboa onze de Setembro de mil sete cento  
e setenta e um, Lugar do Signal Publico Em teste-  
mento de verdade Antonio Gomes de Barualho os do  
Conselho de sua Magestade e do de sua Real Fazenda  
Fizemos saber aos que a presente virem que a nós  
nos constou por fé do escrivão que a subscreveriser o re-  
conhecimento supra de Ant<sup>o</sup> Gomes de Barualho Tabel-  
lão nesta Cidade a que havemos por justificado Lisboa  
e primeiros de Outubro de mil e sete centos e setenta e  
um Francisco Constancio de Leira afer escrever José da  
Costa Ribeiro. Doutor Antonio Alves da Cunha e Araújo  
Excellentissimo Senhor Dize o Porteiro mor João de São  
Paio Mello e Castro que para certos requerimentos que  
tem lhe he necessario que o Reverendo Parocho da fregue-  
ria de Santa Engracia lhe passe por certidão o theor do  
assento do Obito de Dona Theresia da Madre de Deos decla-  
rando se a dita defuncta falleseo sem fillos, e porque carece  
de despacho, Pede a vossa Excellencia lhe faça merce  
mandar que o Reverendo Parocho da dita fregueria  
lhe passe a referida Certidão E recebera moço, passe do q<sup>o</sup>  
constar, Com rubrica de V<sup>mo</sup> e Excellentissimo Arcebispo de La-  
cedemonia provisor e vigairo geral deste Patriarchado,  
Certidão, Manoel Evarisma Loureiro Cura Beneficiado  
da Parroquial de Santa Engracia de Lisboa Certifico que  
vendo o livro quinto que servio de assentos dos Obitos desta  
fregueria nelle a folhas duzentas e onze se ve um do theor se-  
guinte, Aos vinte e seis dias do mes de Janeiro de mil  
sete centos e cincoenta e nove annos falleseu com os sacra-  
mentos Dona Theresia da Madre de Deos e Mendonça  
carada com Dom Martinho Lourenso de Almeida  
moradora em um quarto do Palacio da Cora de quel



tou-se no convento de Nossa Senhora da Madre de  
Deus e não fez Testamento o Prior Luiz da Costa de  
Barbuda, e não se continha mais no dito assento a que se  
reporta e passa a presente em virtude do despacho retro.  
Livro treze de Fevereiro de mil sete centos setenta e do-  
is, o Cura Beneficiado Manoel Luarema Loureiro.  
Reconhecimento. Reconheço a letra e signal acima  
do reverendo Padre Cura Beneficiado Manoel Luare-  
ma Loureiro nelle contendo Livro dezasete de mil  
sete centos e setenta e dois annos. Lugar do Signal  
Publico em testemunho de verdade. Pedro Barbosa  
es do Conselho de Sua Magestade e do de sua Real faren-  
da. V. Faremos saber ao qm a presente vem que a nós, D.º  
Porteiro mór Joao de São Paio Mello e Castro que para requeri-  
mentos lhe he necessaria a que o Reverendo Parocho de São Sebastião  
da Pedreira lhe passe por certidão o dia, mez e anno em que  
faleceu da vida presente seu sogro Luiz de Mendonça Fur-  
tado, e por que não pode ser sem despacho pede a Nossa Excellen-  
cia seja servido mandar se lhe passe a ditta certidão em modo  
que faça fé. Executará merce,, Despacho, passe do que  
constar com rubrica do Ilustrissimo Excellentissimo  
Arcebispo de Lacedemonia provisor e vigário geral  
deste Patriarchado. Certidão do obito do chm Materno  
Agostinho Ribeiro Coelho Coadjutor nesta Paroquial  
de São Sebastião da Pedreira certifico que em virtude  
do Despacho retro reverendo os livros dos assentos dos obitos  
desta Igreja em um delles a folhas cento setenta e cinco a-  
chei um assento do Theor e forma seguinte em o pri-  
meiro de Março de mil sete centos sessenta e nove, foi  
sepultado no convento da Madre de Deus desta Corte o

conte o Excellentissimo Luiz de Albuquerque Mendonça  
 Furtado, casado com a Mostrissima Dona Ignês Joa-  
 na do Carmo recebe todos os sacramentos de que foi este asse-  
 to ora este ~~Missa~~ e Coadjutor Agostinho Ribeiro Coelho, e não  
 consta de mais o ditto amento que aqui copiei bem e fielmente  
 do proprio a que me reporto. Lisboa de setembro quatro de mil  
 e sete centos e setenta. O Coadjutor Agostinho Ribeiro Coelho.  
 Reconhecimento Reconheço a letra e signal da certidão aci-  
 ma e retro do reverendo Padre Coadjutor da Freguesia  
 de São Sebastião da Pedreira Agostinho Ribeiro Coelho nel-  
 le Contheudo Lisboa de sete de Fevereiro de mil e sete cent  
 e setenta e dois annos. Lugar do signal publico em Teste-  
 munho de Verdade Pedro Barbosa... Justificação os do con-  
 selho de sua Magestade e de sua Real Fazenda Os Faremos  
 saber aos que a presente virem que a nós nos constou por fe-  
 do Escrivão que a subcreveu ser o reconhecimento retro de Pedro  
 Barbosa Tabelião nesta cidade, a que havemos por justificado  
 Lisboa honse de Marco de mil sete centos setenta e dois.  
 Francisco Custodio de Lira Doutor Antonio Alves da bu-  
 nha e Araújo, Joaquim da Cruz Sobral. Excellentissimo Senhor  
 Dix o Porteiro mór João de São paio Abello e Castro que pare-  
 cento requerimentos que tem lhe he necessario que o reveren-  
 do Parcho da Freguesia do Paraizo lhe passe por certidão do  
 obito de Dona Violante Catharina de Mendonça certidão do  
 Batismo de José Mendonça e de seu irmão Luiz de Albuquerque  
 Mendonça Furtado, Certidão Recebimento de Tristão de Men-  
 donça Certidão do obito de ditto Tristão de Mendonça digo do  
 recebimento de Tristão de Mendonça Pay de José de Mendonça e

de Luiz de Mendonça certidão do obito de ditto Tristão de  
Mendonça que tudo hade constar dos Livros da ditta Freguesia  
e por que carece de despacho. Tede a vossa Excellencia lhe fassa mer-  
ce mandax que o reverendo Parcho lhe passe por certidão os referi-  
dos assentos e receberá mercê,, Despacho Tude do que constar  
com rubrica do Ilustrissimo, e Excellentissimo Arcebispo de Lacc-  
demonia Provisor e Vigairo geral deste Patriarchado,, Certidão  
Manoel Luaresma Loureiro cura Beneficiado da Parroquia  
al de Santa Engracia de Lisboa certifico que vendo o Livro quinto  
que nesta Freguesia servio para os assentos dos obitos nelle a  
folhas duzentas setenta e quatro se ve um do Theor seguinte  
aos quinze dias do mez de Agosto de mil sete centos e sesenta  
e tres faleceu com os sacramentos da Penitencia e Eucharistia  
e não recebeu a unção por não chegar a tempo Dona Violan-  
te Maria Catharina de Mendonça casada com João de São Paio  
Mello e Castro morador no palacio da cova sepultouse aos  
doz e seis no seu jazigo na Igreja do Convento das Ma-  
dre de Deos, e não fez testamento. o cura Beneficiado An-  
tonio José da Fonceca, Item certifico que vendo o Livro quin-  
to dos recebimentos nelle a folhas cento e quarenta e oi-  
to se ve outro assento do Theor seguinte. Aos vinte e um  
dia do mez de Dezembro de mil sete centos e vinte e seis an-  
nos a tarde em presença de mim Manoel Francisco dos Reis  
Prior da Parroquia al Igrecia e das testemunhas abaixo no-  
meadas no Oratorio de Tristão de Albuquerque Mendonça com  
dispensa aos Parchos tudo na forma do decreto do Ilus-  
trissimo Cabido se de vacante que ante mim foi apresen-  
tado se casarão e por palavras de presente Tristão de Albuquer-  
que Mendonça Fortado viuvo que ficou de Dona Violan

te Francisca Henriques que faleceu nesta freguesia e  
elle contrahente meu freguez com Dona Melante  
Marina Theresa de Jesus filha de Henrique da Silva e de  
Anna Maria Simoa ja defuntos natural e Baptiza  
da na Freguesia de Nossa Senhora do Socorro nesta cida  
de de Lisboa occidental, e moradora na freguesia de  
São Vicente foram testemunhas João Salgado Criado do  
ditto Tristão de Albuquerque e Francisco Furtado  
morador á cruz de Santa Elena freguesia de São  
Vicente de fora e por verdade fir a presente dia e era  
ut supra o Prior Manoel Francisco dos Reis João  
Salgado, Francisco Furtado. E vendo o livro terceiro dos  
obitos desta Freguesia nella a folhas cento e oitenta e  
oito verso está o assento do theor seguinte, As dezasson  
dias do Mez de Dezembro de mil sete centos e vinte e  
sete annos faleceu com os sacramentos Tristão de Albuquer  
que Mendonça Furtado casado com Dona Maria Theresa de  
Jesus morador que foi na cabada de Santa Clara foi sepul  
tado na Igreja do Convento da Madre de Deos distrito desta  
Paroquia e fez testamento seus Testamentarios o Desembargador  
João Tavares de Araújo, e o Doutor José Rodrigues Leal  
Prior de São Martinho e não aceitaram a Testamentaria  
o Prior Manoel Francisco dos Reis. e não se continha mais  
nos dittos assentos a que me reporto e passei as preteritas  
em virtude do Despacho retro Santa Ingracia de Lis  
boa quire de Fevereiro de mil sete centos setenta e dois o Cura  
Beneficiado Manoel Guarema Loureiro. Reconhe  
cimento, Reconheço a letra e signal da certidão assina  
do Reverendo Padre Cura Beneficiado Manoel Guarema Lou  
reiro nelle contheuido Lisboa devesete de Fevereiro de mil

12

e sete centos e setenta e dois annos,, Lugar do Signal  
publico em Testemunho de verdade Pedro Barbosa,, justifi-  
cação,, os do Concelho de sua Magestade e do de sua real fa-  
venda & Farrosos saber aos que a presente virem que a nós nos  
constou por fe do Escrivão que a subserveu ser o conhecimento  
reto de Pedro Barbosa Tabelião nesta cidade o que have-  
mos por justificado Libra ante de Marco de mil sete centos  
setenta e dois. Francisco Estaquio de Seiro a fer exercer  
Doutor Antonio Alves da Cunha e Araújo, Joaquim Ignacio  
del Cruz Sebral,, Excellentissimo e Reverendissimo Senhor,, Dix  
o Porteiro mor João de São Paio Nello e Castro como Adminis-  
trador da pressa e bens de seu filho Luiz de Albuquerque  
Mendonça Furtado que para certos requerimentos que tem  
lhe he necessario que o Reverendo Parrocho da Fregueria do  
Paraíso lhe passe por certidão o theor do assento de Baptismo  
do dito seu Filho,, pede a vossa Excellencia lhe fassa merce  
mandar se lhe passe a dita certidão em modo que faga fe  
e receba merce,, Despacho,, passe do que constar com ru-  
brica do Illustrissimo e Excellentissimo Arcebispo da Lac-  
demonia Provisor e Vigário geral deste Patriarchado.  
Certidão,, Diego Nunes Collaça Coadjutor nesta Parrochia  
de Santa engracia Certifico que em virtude do Despacho  
supra vi e livro oitavo dos assentos dos Baptizados desta  
muna Fregueria e nelle a folhas trezentas e seis verso  
está o seguinte assento, Aos quatorze dias do mez de Ju-  
nho de mil sete centos e sessenta e um annos de minha  
Licença Baptizei; e pros os santos oleos o Excellentissimo  
monsenhor Paulo de Carvalho e Mendonça a Luiz filho  
de João de São Paio Nello e Castro e de sua Mutter Do-  
na Violante Maria Catharina de Mendonça foram recebi-  
dos na fregueria de Nossa Senhora da Purificação da vil-

13  
da de Ceiras Padrinha Luiz de Albuquerque Mendonça Furtado  
foi este Sacramento com licença do Eminentíssimo Senhor  
Cardeal Patriarcha Celebrado no oratório das varas do seu  
Palacio da cova e Cura Beneficiado Antonio José da Fonseca  
e não diz mais o ditto assento que fielmente aqui tras  
ladi do proprio ao qual me reporto Santa Engracia de  
Lisboa vinte e cinco de junho de mil sete centos e setenta  
e Coadjutor Diogo Nunes Collaço, Reconhecimento,  
Reconheço a letra e signal assim do Reverendo Coadjutor  
Diogo Nunes Collaço Lisboa honre de Setembro de mil sete cen-  
tos setenta e um Lugar do Signal publico em Setembro de  
verdade Antonio Gomes de Carvalho, Justificação, O do bono-  
ho de sua Magestade e do de sua Real Fazenda Os Faremos  
saber aos que a presente virem que a nós nos consta por fe-  
do Escrivão que a subcreverem ser o reconhecimento supra de  
Antonio Gomes de Carvalho Tabelião nesta Cidade o que ha-  
vernos por justificado Lisboa o primeiro de Outubro de mil sete  
centos setenta e um annos Francisco Custagui de Leiro a  
for escrever José da Costa Ribeiro, Doutor Antonio Alves da Lu-  
zina e Araújo segundo que tudo assim e tão cumprida expressa  
e declaradamente se continha e se declarava e era outro-  
sim escrito e declarada com os ditos documentos que sendo apre-  
sentada com a ditta petição em a Mesa da rebeação aonde  
seinto por muito bem vista em ella se deu a proferir o sex-  
Despacho do qual o seu teor e forma é da maneira se-  
guinte, Remetida ao Desembargador vereador da re-  
partição dos officios Amolacoria Mesa treze de Março  
de mil e sete centos e setenta e tres com duas rubricas  
dos Desembargadores vereadores do Senado da Camara  
Farias, Francisco Manoel da Silva, Antonio Jose Alcobia Segundo

que tudo isto assim e tão Cumprida Expressa e declarada  
mente se continha e se declarava e era outro sim contem-  
do escrito, declarado em o ditto Despacho que sendo assim da-  
do e proferido na ditta petição logo ella fora apresentada  
digo ella me fora apresentada com os documentos a ella  
juntos em ella dera e proferi o meu Despacho do qual  
o seu theor e forma é pela maneira seguinte Justifique  
perante mim = Lisboa a vinte de Março de mil sete cento  
e setenta e tres com a minha rubrica, Segundo que lido  
assim e tão cumprida Expressa e declaradamente se con-  
tinha e se declarava, e era outro sim contendo escripto  
e declarado em o dito Despacho que sendo assim dado e  
proferido na ditta petição do modo e forma que dito é des-  
pois do que logo em seu cumprimento se fará a justificação  
de Testemunhas da qual o seu theor e forma é pela ma-  
neira seguinte, aos vinte e seis dias do mes de Março de  
mil e sete centos setenta e tres annos nesta Cidade de Lisboa  
e casas de morada do Desembargador Caetano Pereira de  
Castro Padrao vereador do Senado da Camara e do Titulo  
da Almotaçaria e officios a onde eu officialem maior e Escrivão  
de Assentamento vim ahi na sua presença appareceu um  
procurador que disse ser do Portuense Abor João de São Paulo  
Abello e Castro pelo qual lhe foi apresentada um seu requeri-  
mento com documentos a elle juntos e testemunhas com que  
pretendia fazer certo o deduzido nelle como Pai e legitimo Ad-  
ministrador da pessoa e bens de seu filho menor Luiz de Albo-  
querque Mendonça Furtado, e sendo por elle visto logo lhe  
inquerio as Testemunhas das quaes os seus nomes moradas  
ocupações idades e costumes são os que se seguem Fran-  
cisco Xavier Denir o escrevi Caetano Franco Torres  
Criado Grave do Paclarissimo Justificante e morador

em cara do mesmo as Fontes do Sol de idade de quarenta e <sup>15</sup>  
vinte annos pouco mais ou menos Testemunha jurada  
aos Santos Evangelhos, e de bofurno disse nada, Petição  
folhas duas, e perguntada ella testemunha pelo Desem-  
bargador Vereador do Pelouro pelo Contheudo na petição  
do Justificante o Preclarissimo Porteiro mor. João de São Paio  
Bello e Castro disse que pela razão que ditto tem de ser seu  
criado grave em cuja cara está á nove annos sabe que o jus-  
tificante foi casado com Dona Violante Maria Catharina de  
Mendonça falecida da vida presente de cujo Matrimonio  
lhe ficou um filho por nome Luiz de Albuquerque Mendon-  
ça Furtado de quem a mesma justificante é Administrador  
da sua pavia, e bens por ser menor a quem compete a suc-  
cessão da cara da Cova que ficou por morte de seu Avô Luiz  
de Albuquerque Mendonça Furtado Pay da ditta Dona Violante  
Maria Catharina de Mendonça may do ditto menor que fa-  
leceu primeiro que o dito seu Pay havendo succedido este na  
ditta cara por morte de seus sobrinhos que também quizerão  
digo que também a pressuram Dom Tristão de Albuquerque,  
e Dona Theresa da Madre de Deos que faleceram sem successão  
os quaes eram filhos de José de Albuquerque Mendonça Furtado  
Irmão do ditto Avô do menor e assim sabe mais elle Testemunha que  
este he o unico herdeiro que ao presente ha da ditta cara da  
qual pela sua menor idade está de posse o justificante como seu  
Administrador, sabe mais elle Testemunha que a mesma cara  
pertence um juro de doze mil reis imposto nas rendas do Senado  
o qual ainda se acha assentado em nome do ditto José de Albu-  
querque Mendonça Furtado sem que depois da morte deste se  
habilitasse os mais successores que tem havido te o presente po-  
se achar ainda assentado em nome d'elle como se certificou  
elle testemunha de um documento que elle viu tirado do  
assentamento do mesmo juro e mais não disse e assignou



16  
com o Desembargador vereador Francisco Xavier Tenir  
o escrevi Caetano Franco Torres, com a minha Rubrica.  
Antonio Alves Criado Grave do Preclarissimo justifi-  
cante no emprego de seu guarda roupa e morador em  
sua casa as portas do Sol Freguezia de São Thiago  
cidade de vinte e seis annos pouco mais ou menos.  
Testemunha jurada aos Santos Evangelhos e de costume  
disse nada petição folhas duas. e perguntado elle Testemu-  
nha pelo Desembargador Vereador do Pelouro pela contin-  
uda na petição do justificante o Preclarissimo João de  
São Paio Nello e Castro disse que pela razão que fica ditto  
de ser seu Criado a onze annos sabe que o mesmo foi casado  
com Dona Violante Maria Catharina de Mendonça fa-  
lescida da vida presente que elle Testemunha conhece muito  
bem de cujo Matrimonio lhe ficou um filho por nome Luiz de Alboquer-  
que Mendonça Fortado de quem o justificante e Administra-  
dor da sua pessoa e bens por ser menor ao qual pertence a cara  
da cora de que foi ultimo presuidor seu avô materno Luiz de  
Alboquerque Mendonça Fortado o qual havia succedido na  
ditta cara por morte de seus sobrinhos Dom Tristão de Albo-  
querque, e Dona Theresia da Madre de Deos que fadescerão  
sem succção alguma sendo irmão de Jose de Alboquerque de Men-  
donça Fortado digo sem succção alguma filhas de seu irmão  
Jose de Alboquerque de Mendonça Fortado que faleceu em valverde  
Primo de Espanha e em nome deste sabe elle Testemunha que se  
acha assentado um juro de doze mil reis nas rendas do  
Senado a qual pertence a mesma cara da cora de que está  
de poss o Justificante durante a menor idade do ditto  
seu filho unico successor da ditta cara por não haver outro  
alguem cujo juro ainda se acha em nome do irmão do dito  
seu Avô Jose de Alboquerque Mendonça Fortado sem que  
os mais successores nunca se habilitassem o que assim elle

ele Testemunha sabe, pela Certidão que viu extraída do assen-  
tamento, e mais não disse e assignou com o Desembargador  
Vereador Francisco Xavier Demir o escrevi. Antonio Alves,  
com a minha rubrica, Bonifacio Lopes Fondeiro Cirurgião do  
Regimento do Principe e morador as portas do St. Frequentes  
de São Thiago de idade de cinquenta e cinco annos testemu-  
nha jurada aos Santos Evangelhos e dos costumes disse nada, peti-  
ção folhas duas. E perguntada a Testemunha pelo Desembargador  
vereador pelo contendo na petição do justificante o Preclarissimo  
Porteiro mór João de São Paulo Mello e Castro disse que pela razão de  
estar tratando do Cartorio, e varios Negocios da dita casa sabe  
que José de Albuquerque Mendonça Furtado foi administrador  
e possuidor da casa da cora o qual falleceu em a lugar de  
valverde Reino de Castella e por morte passou a casa a seu  
filho Tristão de Albuquerque Mendonça Furtado que faleceu sendo  
este solteiro passou a ditta casa a sua irmã D. Theresia da Ma-  
dre de Deus que faleceu sem successão e por não haver mais herdei-  
ros do ditto José de Albuquerque passou a ditta casa a Luiz de  
Albuquerque Mendonça Furtado o qual teve uma filha por  
nome Dona Violante Maria Catharina de Mendonça que  
casando esta com o justificante teve um filho por nome Lu-  
iz de Albuquerque Mendonça Furtado o qual falleceu primeiro  
que o dito seu Pay que por morte deste veio a succeder na mesma casa  
o ditto menor filho o justificante achando-se este de posse della  
como Administrador da sua pessoa e bens durante a sua menor-  
idade não havendo da dita casa outro successor algum e assim  
sabe mais elle Testemunha pela ditta razão que já disse que a  
mesma casa compete um juro doze mil reis imposto nas rendas  
do Senado o qual se acha ainda assentado em nome de  
José de Albuquerque Mendonça Furtado por se não abelitar

em os mais successores e assim se achar por cobrar á mil<sup>18</sup> un<sup>18</sup>  
nos e mais não disse e assignou com o Desembargador Vereador  
Francisco Xavier Denor o Escrevi, Bonifacio Lopes Cordeiro  
com a minha rubrica segundo que tudo isto assim e tão cum-  
prida expressa e declaradamente se continha e se declarava, e ora  
outro sim contrahido escripto e declarado e na dita justificação  
que sendo assim feita escripta e assignada nos ditos autos de me-  
do e forma que dito he depois do que logo os autos me foram feitos  
e levados conclusos que sendo me apresentados e proximamente vis-  
tos em elle mandei por meu Despacho dar vista ao Desem-  
bargador syndico por bem de qual dos autos assim se dera e con-  
tinuara vista ao Desembargador syndico que sendo-lhe comi-  
effito dada e continuada em elles dera a sua resposta. Fiat  
Justitia com o que finalmente os autos me foram feitos e levados  
conclusos que sendo me apresentados e proximamente muito bem vis-  
tos e examinados em elles dera e pronunciará a minha sen-  
tença da qual o seu theor e forma é nella maneira seguinte.  
Hei por bem habilitado ao habilitante Luiz de Albuquerque  
Mendonça Furtado menor e a seu Pai João de São Paio por  
partes legitimas para alegarem e requererem a cobrança  
do Juro de doze mil reis a que é obrigada a fazenda do  
senado assentado e averbado ultimamente em nome de J<sup>o</sup>  
de Albuquerque Mendonça Furtado segundo se mostra  
da certidão folhas trez visto mostrár-se pelas Testemunhas  
folhas vinte e cinco pelos documentos juntos ser este fidei-  
cido e igualmente seu filho Tristão de Albuquerque Men-  
ça Furtado e Dona Theresia da Madre de Deus sem que del-  
les ficassem descendentes e que passando por isso a Luiz de  
Albuquerque Mendonça Furtado Avô do ditto menor e

19  
Irmão do sobredito João de Albuquerque a cara e vínculo a que  
é anexo o referido juro a Administração do mesmo vínculo  
lhe suscedera o dito habilitante menor por ser fidejussor  
sua Mãe Dona Violante Maria Lutherina de Mendonça  
antes do sobredito seu Avô Luiz de Albuquerque sem ficar  
destes outro algum sucecor o que tudo hei por justificado  
e para o dito João de São Paio como Administrador do mes-  
mo menor seu filho poder requerer a Cobrança do mencio-  
nado juro e que se lhe abra assento delle seu nome e tudo  
o mais que lhe couber mando se lhe passe sua sentença e  
habilitação pedindo-a. Livro de Maio oito de mil e sette-  
centos setenta e tres Caetano Pereira de Castro Padrao  
segundo que tudo isto assim e tão curripida expressa e  
declaradamente se continha e se declarava e  
era outro sim contheudo escripto e declarado em a dita  
sentença que sendo assim dada e pronunciada nos  
ditos auttos fora publicada e mandada cumprir e  
guardar de que nos auttos se continuaram termos de sua  
publicação pelo escrivão delles que esta subcreveu do  
modo e forma que ditto fica depois do logo pelas rrimos au-  
tos outro sim servia e se mostrava estar a petição da  
qual o seu teor e forma é pela maneira seguinte, -  
Diz o Porteiro maior João de São Paio Mello e Castro como Pai  
e legitimo Administrador da Pessoa e bens de seu filho menor  
Luiz de Albuquerque Mendonça Furtado que a elle lhe foi  
julgado por vossa merce o pertencer-lhe um juro de dore mil  
reis annuo importo nas rendas do Senado e a pagar na folha  
da Fazenda e como se acha sem titulo pretende que o escri-  
vão do assentamento Francisco Xavier Deniz lhe passe  
sentença para lhe servir de titulo jude a vossa merce se-

20  
ja servido ordenado assim e Precebera merce segundo que  
tudo isto assim e tão cumprida expressa e declarada-  
mente se continha e se declarava e era outro sim con-  
tendo escripto e declarado em a ditta petição que sen-  
dome apresentada e e por mim visto em ella deu e pro-  
feri o meu Despacho do qual o seu theor e forma é nella ma-  
nira seguinte. Passe em termos com a minha rubrica  
segundo que tudo isto assim e tão cumprida expressa e decla-  
radamente se continha e se declarava e era outro sim con-  
tendo escripto e declarado em o dito meu Despacho que sendo  
assim dado e proferido na ditta Petição do modo e forma  
que dito é de pois do que logo era por parte da Justificante  
o Preclarissimo Porteiro mór João de São Paio Mello e Castro  
como Pai e legitimo administrador da pessoa e bens de seu  
filho menor Luiz de Albuquerque Mendonça Furtado me foi dito  
pedido e requerido que dos ditto auttos e do processo delles lhe  
mandasse dar e passar esta minha presente Carta de sentença  
cível para servir de título para por ella tratar de requerer todo  
o seu direito e Justiza por quantos em ella o não podia fazer  
o que sendo por mim visto e ouvido este seu requerimen-  
to e ser elle em tudo justo conforme aos termos do mesmo  
Direito e Justiza lhe mandei dar e passar como requerera a qual  
com efeito logo se lhe deu e se lhe passou que é a presente pelo  
theor da qual requerer a todas as sobeditas Justizas no  
principio desta nomeada expressadas e declaradas assim  
a todas em geral como a cada um em particular em seis  
distritos Jurisdicções da parte de sua Magestade Fidelissima  
que Deus Guarde e da minha despesa muito de merce que  
sendolhes esta apresentada indo ella somente por mim as-  
signada e cumprão e guardem fazer e mandarem muito

21

Real inteira cabale plenaria e jurta cumprir e guardar assim e da  
maneira que em ella se contém e declara e he contheudo e exre  
e declarado, e como por assim vey visto determinado julgado  
e sentenciado e em seu cumprimento e por virtude dellas  
hei ao habetitante Luiz de Albuquerque Mendonça Furtado  
do menor e a seu Pai João de São Paio por partes legittimas para  
alegarem e requererem a cobrança do Juro de dore mil reis a  
que é obrigado a fazenda do Senado e esta lhe servirá de tí-  
tulo a que tudo isso e outras assim cumpridas por service de  
sua Magestade Fidelissima que Deus Guarde e a mim mu-  
ta merces, dada e passada em esta Corte muito nobre e sem-  
pre Real cidade de Lisboa e feita em ella ao primeiro dia do  
mez de Julho de mil e sete centos e oitenta e sete do Anno do  
Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil sete cen-  
tos e setenta e tres annos &c Esta se fez e foi subscripta  
por Francisco Xavier Penir Cidadão desta cidade em ella  
Official maior da Secretaria do Senado da Câmara e na mes-  
ma escriptão do assentamento chancellaria por sua Ma-  
gestade Fidelissima que Deus Guarde &c Pagou-se de feil  
desta minha prerenite carta de sentença e libes para titulo por  
parte do Preclarissimo Porteiro mor João de São Paio Mello  
e Cartão a cujo pedimento e requerimento se lhe deu e se  
lhe passou ao todo na forma do regimento mil e sete centos  
reis e de assignatura della pagaram trrentos reis, E eu  
Francisco Xavier Penir a subscrirei Caetano Pereira de  
Castro Padrao, ao Ilho, Manoel Antonio Freire de Andra-  
de, pagou cinquenta reis Lisboa nove de julho de mil sete cen-  
tos setenta e tres, Traujo, Assentamento, Os dore mil reis de que  
trata a sentença de titulo retro que estarão em nome de  
João de Albuquerque Mendonça Furtado pelo novo assento  
feito no livro segundo a folhas dor verso fica agora pertencendo  
a Luiz de Albuquerque Mendonça Furtado a quem ude livr aq

a pagar em seu nome, e durante a sua menor idade a seu  
 Pai o Preclarissimo Porteiro mor João de São Paio Chello e Cas-  
 tro como legitimo Administrador da sua pessoa e bens por mostrar  
 por sentença de justificação que a presentava ser o ditto José de Albu-  
 querque Mendonça Furtado Administrador e possuidor que fo-  
 ra da casa da coua e que falecera em Valverde Reino de Castella  
 ficando lhe um filho Tomão de Albuquerque Mendonça Furtado que  
 morreu solteiro e uma filha Dona Theresia da Madre de Deus que  
 tambem falecera, tem successão vindo succeder a estes seu Tio Luiz de  
 Albuquerque Mendonça Furtado Tomão do ditto José de Albuquer-  
 que tendo uma filha por nome Dona Violante Maria Catharina de  
 Mendonça e sendo casada com o ditto preclarissimo João de São Paio ve-  
 ra a morrer primeiro que o ditto seu Pai, deixando um filho que he o  
 referido menor, hoje successor da ditta casa da coua por morte  
 do sobredito seu Avô que tanto este como os referidos seus sobrinhos  
 não haviam encabeçado no ditto jura o que tudo se verificava da  
 ditta sentença e fazerse certo com documentos e testemunhas, em qui  
 fora julgado abilitado o ditto menor para requerer seu assentamento  
 e ir em folha e cobrar o rendido pela interposta jura do seu Adminis-  
 trador e Pai; e por Despacho do Senado de vinte e oito de Maio do  
 presente anno se lhe mandou fazer o seu assento do qual pas-  
 sui a presente clareira para lhe ficar como sentença certa  
 para seu titulo Lisboa dez de Julho de mil e sete centos setenta  
 e oito Francisco Xavier Deniz, Pedindo nos lhe mandassimas pas-  
 sar sua carta de Padrao em nome do ditto seu Filho na forma  
 das ordens de Sua Magestade e sendo por nos examinada e apro-  
 vada a ditta sentença que serve de titulo do mesmo jura lhe man-  
 damos por novo Despacho passar o presente padrao por cujo respeito  
 havemos por bem que o ditto Luiz de Albuquerque Mendonça Furtado  
 tenha e baixe dos rendimentos da Fazenda da cidade de o mil

reis de juro em cada um anno pagos pela folha da Fazenda da  
 Cidade com todas as condições e clausulas expressadas e se sentar  
 ea nesta incorporada com a antiguidade de vinte e nove de  
 Julho de mil e seiscentos e dois, e vencimento de dezesse  
 de Agosto de mil sete-centos e sessenta e tres, pela que mandamos  
 se lhe fassa assento do ditto juro de dore milreis no livro do assen  
 tamento respectivo, e metida na folha annual que se fizer  
 do rendimento da fazenda da cidade por onde lhe hã de ser  
 pagos e esta carta se cumprira tão inteiramente como ne  
 la se contém sendo por nós assignada e sellada com o sello  
 de nossas armas e passada pela chancellaria da cidade on  
 de se registaria pondose as perbas necessarias a margem  
 dos acentos que se achão feitas deste juro Lisboa nove de Ju  
 lho de mil e sete-centos e sessenta e um: Joaquim Bernardo  
 da Costa Nogueira official da secretaria o fez no impedimento  
 do Escrivã do Assentamento José Joaquim de Miranda

M<sup>de</sup> Rebelha P. althares a for escrever

Luiz Botelho da S<sup>a</sup> Platte

Antonio Claudio Correa da Fonseca

Picardo Jose de Souza

Bernardo Lopes Pr<sup>o</sup> Mattheiros Ant<sup>o</sup> Jose da Cunha

Mattias Antonio de Souza Sabatto

Francisco Gomes da Silva

Jose Pedro Lorrado



Reg<sup>do</sup> no L.<sup>o</sup> do Reg.<sup>o</sup> da chancellaria da cidade a f.<sup>o</sup> 411 e nel-  
la pagou cinco mil e secenta reis ao chancellor e officiaes L.<sup>o</sup>  
3 de agosto de 1781 *Memoranda*

A f.<sup>o</sup> 12 do L.<sup>o</sup> do Inventar.<sup>o</sup> dos juros da Fazenda da cidade  
de fica feito o assento deste juro ordenado neste Padrao em vir-  
tude do qual se por a verba necessaria a margem dos assentos  
que havia do dito juro no L.<sup>o</sup> antigo delles a f.<sup>o</sup> 4 de agosto de  
1781. *Memoranda*

Carta de Padrao que vossa Excellencia ha por bem manda  
passar a Luiz de Albuquerque Mendonca Furtado do juro annu-  
al de doze mil reis, assentado na folha da Fazenda da ci-  
dade como acima se declara Para V.<sup>o</sup> ver.

25.10

MINISTÉRIO DA CULTURA  
DIRECÇÃO-GERAL DE ARQUIVOS  
ARQUIVO DISTRITAL DE BRAGANÇA

ADBGe/BPA DB/FAM - ESP/ex 10/Doc.84

## Documento 06

144  
11/12/06  
[Signature]

-----Contrato de dação em pagamento.

-----Aos sete dias do mês Setembro do ano de dois mil e sete, nesta Vila da Moita e Edifício Sede do Município, perante mim Constantino Armando Serra Canhão, Chefe de Secção, exercendo funções de Notário Privativo da Câmara Municipal do Município da Moita, compareceram como outorgantes:-----

-----Primeiro: Município da Moita, Pessoa Colectiva Territorial número 506.791.220, com sede na Praça da República, Vila da Moita, representado pelo Senhor João Manuel de Jesus Lobo, casado, natural da Freguesia de Alhos Vedros, Município da Moita e residente em Rua Eça de Queirós, número 44 – Arroteias, Alhos Vedros, na qualidade de Presidente da Câmara Municipal do Município da Moita, com poderes bastantes para o acto de acordo com o disposto na alínea b), do nº. 1 e alínea f) do nº. 2, do artigo 68º., da Lei nº. 169/99, de 18 de Setembro.-----

-----Segundo: João Marcello Lupi Alves Caetano, contribuinte número 154.862.185, casado, natural da Freguesia do Campo Grande, Município da Lisboa, residente na Quinta das Laranjeiras, CCI 25407, Venda do Alcaide, Freguesia e Município de Palmela, com o domicílio profissional na Avenida Fontes Pereira de Melo, número catorze, décimo primeiro andar, Lisboa, que outorga na qualidade de Procurador, em nome da sociedade anónima que:-----

-----Usa a firma "Refundos – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Imobiliário, S.A.", sediada na Avenida Fontes Pereira de Melo, número catorze, décimo primeiro andar, Freguesia Coração de Jesus, Município de Lisboa, com o capital social de trezentos e setenta e cinco mil euros, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, Terceira Secção, sob o número único de matrícula e de identificação fiscal 502.913.290, sociedade esta, que por sua vez, é a entidade administradora, gestora e representante de:-----

JMD 145  
2/4/6  
OP

-----“Maxirent – Fundo de Investimento Imobiliário Fechado”, com o número de Identificação Fiscal 720.005.515, adiante abreviadamente designado por Fundo, constituído nos termos do número 2 do artigo 6.º do Decreto-Lei número 229-C/88, de 4 de Julho, com a redacção dada pelo Decreto-Lei 417/91, de 26 de Outubro, e ao abrigo do Despacho 18/91-XII, de 6 de Dezembro, do Ministério das Finanças, conforme Portaria 367/92, II Série, de 3 de Dezembro de 1992, qualidade e poderes que verifiquei pela Procuração e Termo de Autenticação da mesma, emitida em trinta e um de Agosto de dois mil e sete, pelo Advogado Dr. Rui Gouveia, com a Cédula Profissional número 18.559-L.-----

-----Reconheço a identidade do primeiro outorgante por ser do meu conhecimento pessoal do qual é também a qualidade de que se arroga e os poderes que legitimam a sua intervenção neste acto. -----

-----A identidade do segundo outorgante foi verificada pela exibição do Bilhete de Identidade número 5331907, de 22 de Outubro de 2003, emitido pelos Serviços de Identificação Civil de Lisboa.-----

-----E pelo segundo outorgante foi dito que a sua representada é dona e legítima possuidora de um prédio urbano, com características apalaçadas, com a área coberta de quinhentos e oitenta metros quadrados e descoberta de cento e sessenta e dois metros quadrados e trinta e cinco centímetros quadrados, composto de um edifício de cave para arrecadação, rés-do-chão para habitação e logradouro, sito no Largo do Descarregador, número um, Alhos Vedros, descrito na Conservatória do Registo Predial da Moita sob o número três mil quatrocentos e sessenta e sete barra dois mil e seis, onze, dezassex – Alhos Vedros, e inscrito na matriz predial urbana da Freguesia de Alhos Vedros sob o artigo seis mil e noventa e nove, com o valor patrimonial de trezentos e vinte e dois mil cento e sessenta euros, não se encontrando o mesmo sujeito a

JMB 146  
3/1  
6-6

licenciamento municipal, por a sua construção ser anterior a mil novecentos e cinquenta e um, por conseguinte à entrada em vigor do Regulamento-Geral das Edificações Urbanas (RGEU), aprovado pelo Decreto-Lei número 38382, de 7 de Agosto de 1951.-----

-----Que pelo presente contrato dá em pagamento da dívida de trezentos e dezasseis mil quinhentos e trinta e seis euros e quarenta e dois cêntimos, que contraiu com o representado pelo primeiro outorgante, pelas taxas urbanísticas devidas pelo licenciamento dos edificios objecto dos processos de obras números dezanove e vinte de dois mil e cinco, que correram termos pela Câmara Municipal, o identificado prédio descrito na Conservatória do Registo Predial da Moita sob o número três mil quatrocentos e sessenta e sete barra dois mil e seis, onze, dezasseis – Alhos Vedros e ao qual foi atribuído igual valor em termos contratuais.-----

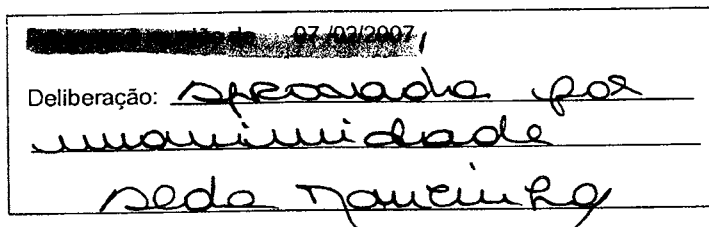
-----Pelo primeiro outorgante foi dito que aceita o presente contrato de dação em cumprimento, nos termos exarados de harmonia com a deliberação tomada pela Câmara Municipal da Moita em sete de Fevereiro de dois mil e sete, considerando assim extinta a aludida dívida tributária.-----

-----Identifiquei o objecto do presente contrato pela exibição da respectiva caderneta predial urbana datada de vinte e nove de Agosto de dois mil e sete pelo Serviço de Finanças da Moita e pela certidão de teor emitida pela Conservatória do Registo Predial da Moita em quatro de Setembro de dois mil e sete, que arquivo.-----

-----Isento do “Visto” do Tribunal de Contas nos termos do artigo 48.º, da Lei número 98/97 de 26 de Agosto, e do artigo 130.º, da Lei número 53-A/2006, de 29 de Dezembro.-----

-----A presente transmissão não se encontra sujeita a pagamento do IMT, de acordo com o disposto na alínea a) do artigo 6.º do Código do Imposto Municipal Sobre





## Proposta

Assunto: **Pedido de dação em pagamento**

Requer: **Refundos – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Imobiliário, S.A**

Local: **Largo do Mercado n.º 14 e Rua Miguel Bombarda, n.º 9, Alhos Vedros**

No âmbito do licenciamento/legalização dos edifícios anteriormente pertencentes à empresa GEFA em Alhos Vedros, foi proposto pela empresa REFUNDOS, actual proprietária, através do requerimento n.º 2165/005, a entrega de um edifício de características apalaçadas existente no Largo do Descarregador, como dação em pagamento das taxas correspondentes aos respectivos alvarás de licença de construção das edificações destinadas a armazéns, que totalizavam a quantia de 316.536,42€.

O edifício em causa possui características únicas de relevância histórica, no contexto de formação e consolidação do núcleo antigo de Alhos Vedros, tendo sido já objecto de proposta de classificação como património de interesse municipal. Acresce o facto, do mesmo ser contíguo ao edifício do Moinho de Maré, já propriedade do município, existindo igualmente um estudo urbanístico para a zona, elaborado pelo G.T.L. (Gabinete Técnico Local), que propõe a manutenção do palacete, dadas as suas características e o seu enquadramento do Largo do Descarregador.

Face ao exposto, e dado o manifesto interesse municipal na manutenção do edifício em causa, bem como ao relatório da avaliação do imóvel, anexo à presente proposta que o valorizou em 370.000,00€, proponho que a Câmara Municipal delibere aceitar, como dação em pagamento das taxas devidas pela emissão dos correspondentes alvarás de licença de construção, o palacete sito no Largo do Descarregador, com a área coberta de 550,66 m<sup>2</sup> e descoberta de 213,67m<sup>2</sup>, inscrito na matriz predial urbana sob o art.º 200, da freguesia de Alhos Vedros.

O Vice Presidente

(Rui Manuel Marques Garcia)



Município da Moita

## Ficha Cadastral de Imóveis

<b>Identificação</b>		<b>Classificação</b>		Domínio privado	
Descrição:		Número de Inventário:			
Palacete - Largo do Descarregador - Alhos Vedros		G.H. : 301 01 02 C Habitações sociais (1,670)			
		Número: 1671		Tipo: Edifícios	
		Classificação Funcional: 111 Administração geral			
		Orgânica da Despesa:			
		Económica da Despesa:			
NIP (IGP) :		Conta Imobilizado:		421 Terrenos e recursos naturais	
<b>Localização</b>					
Referência na carta:	Planta Digitalizada (1/500)	Planta Tradicional (1/1000)			
<b>Caracterização</b>					
Conservatória: Conservatória Comercial e Registo Predial da Moita				Natureza: Definitiva	
Data registo: 16-11-2006	Nº registo: 3467/20061116	Folha:		Livro:	
<b>Valorização e Registo</b>					
Tipo de Valor: 04 Valor de Compra					
Valor aquisição:	316.536,42	Data de Início de Utilização: 07/09/2007			
Valor Actualizado:	311.250,26	Taxa de Amortização:	1,67 %	Vida útil Inicial: 60	
Valor Residual:		Percentagem Amortizável:	100,00 %	Vida Actualizada: 59	
Destino urbanístico:					
Entidade: Maxirent - Fundo de Investimento Imobiliário Fechado					
<b>Aquisição</b>			<b>Serviço Responsável</b>		
Data: 07/09/2007			Nome:		
Tipo: 24 Dação Em Pagamento			DAF/DGF/Secção de Património		
Descrição:			Secção: 1124		
Motivo Aquisição:			Desde: 07-09-2007		
<b>Localização</b>			<b>Designação do Processo Cadastral</b>		
Freguesia: Alhos Vedros			Nº Processo:		
			Parcela:		
<b>Outros Elementos</b>					
Coeficiente de ocupação:		Medida:		Situação / Última alteração	
Estado de conservação:				Data: 31/12/2007	
				Tipo: 86 Amortização do Exercício	
<b>Áreas</b>					
Área documentada: 742,35		Área disponível: 742,35		Área total: 0,00	
<b>Enquadramento</b>					
Tipo de infraestrutura: Edifícios		Classificação Histórica:			
Tipologia:					
Área bruta construção:	0,00	Área do logradouro:	0,00	Área total coberta: 0,00	
Natureza de ocupação:		Natureza Direitos Autarquia:			
Extensão:	Largura:	Diâmetro:			
Pisos Acima:	Pisos Abaixo:	Divisões:		Profundidade:	
Construção					
Material:	Valor:	Ano:		Índice:	





## Município da Moita

Bem:

Data de emissão: 18/03/2009

1671 Palacete - Largo do Descarregador - Alhos Vedros

### Movimentos

Ano	Tipo documento	Conta	Tipo	Valor	Data	Ref.
2007		421	D	316.536,42	07-09-2007	
2007		4821	C	5.286,16	31-12-2007	
2007		6621	D	5.286,16	31-12-2007	

### Amortizações

Data	Ano	Taxa amortização	Valor	Valor acumulado	Observações
31/12/2007	2007	1,67	5.286,16	5.286,16	Amortização taxa legal
Total:			5.286,16		

Número de amortizações: 1

### Processo administrativo

Tipo: Desafecção

Número do alvará:

Número do edital:

Identificação da Escritura: Livro 36 fls.144

#### Nº do Processo e Proposta

Processo administrativo:

Proposta do Serviço / Executivo: / -

Processo Jurídico:

Auto de Delimitação: /

#### Datas dos Actos

Deliberação do executivo: 07/02/2007  
Deliberação do assembleia: 00/00/0000  
Escritura notarial: 07/09/2007  
Conclusão da Constr./Emp.: 00/00/0000  
Adjudicação: 00/00/0000  
Hasta Pública: 00/00/0000

Emissão do alvará: 00/00/0000  
Auto de delimitação: 00/00/0000  
Decisão da afectação: 00/00/0000  
Deferimento prop. horiz.: 00/00/0000  
Decisão de anexação: 00/00/0000  
Edital: 00/00/0000

### Moradas

Largo do Descarregador, Nº 1, R/c  
Alhos Vedros  
Alhos Vedros

PORTUGAL

### Registos nas finanças

Bairro Fiscal	Classificação	Data Inscrição	Nº Artigo	Fracção	Valor Patr
Repartição de Finanças da Moita	U	03/04/2006	6099		322.



**Município da Moita**

**Bem:**

**Data de emissão:** 18/03/2009

1671 Palacete - Largo do Descarregador - Alhos Vedros

**Registo na Conservatória**

**Conservatória:** Conservatória Comercial e Registo Predial da Moita Nº1568 Secção: S

**Natureza:** 1 - Definitiva

**Data registo:** 2006-11-16

**Área:** 742,35 m2

**Nº registo:** 3467/20061116

**Freguesia:** Alhos Vedros

**Sítio:** Alhos Vedros

**Descrição:** Prédio urbano - SC de 580 m2 - SD 162,35 m2 - Cave - R/c

## **APÊNDICE DE IMAGENS**



Fig. 01 – Foto da autora. Museu Municipal Dr.ª Berta Cabral, em Vila Flor, instalado no antigo edifício dos Paços do Concelho.



Fig. 02 – Foto da autora. Pánel de azulejos, na parede exterior do Museu, alusivo ao antigo edifício dos Paços do Concelho.





Fig. 03 – Foto da autora. Tombo dos Sampayo em depósito no Museu Municipal Dr<sup>a</sup> Berta Cabral, em Vila Flor.





Fig. 04 – Foto da autora. Quadro a óleo do vice-Rei da Índia, Francisco José de São Payo, doado em 1985 ao Museu Municipal de Vila Flor, pelos condes de Sampayo.



Figs. 05 – Foto da autora. Igreja Paroquial da Freguesia de Sampaio (concelho de Vila Flor). Missa da tarde.





Figs. 06 – Foto da autora. Placas Toponimicas (a actual e a antiga) do largo do Paço dos Senhores de Vila Flor.



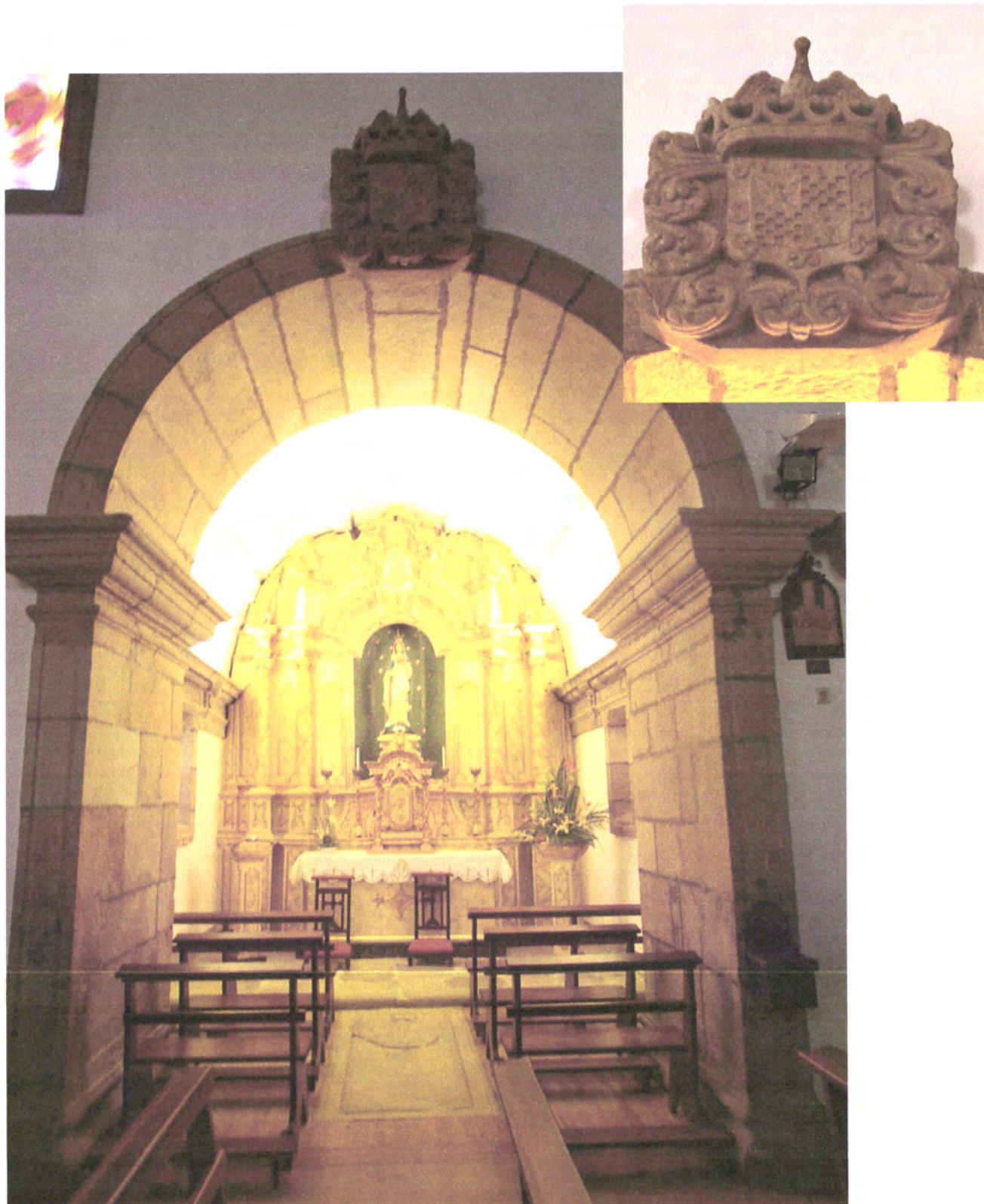
Fig. 07 – Foto da autora. Solar dos Condes e Marqueses de Sampaio implantado no Largo do Paço com o nome da família.





Fig. 08 – Foto da autora. Pormenor do Cunhal do Solar dos Condes e Marqueses de Sampayo com as insígnias da família.





Figs. 09 – Foto da autora. Capela da Família Sampaio no interior da Igreja de S. Bartolomeu, Matriz de Vila Flor. Pormenor do Brazão da família.





Fig. 10 – Foto da autora. Túmulo dos donatarios de Vila Flor com o brasão da família.





Fig. 11 – Foto da autora. Igreja de S. Bartolomeu, Matriz de Vila Flor, onde se encontra a Capela dos Sampayo.



Fig. 19 – Foto da autora. Janelas e portas emolduradas por cantaria de pedra, com guardas em balcão de ferraria.



Fig. 20 – Foto da autora. Janelas e portas emolduradas por cantaria de pedra, com guardas em balcão de ferraria.





Fig. 21 – Foto da autora. Janelas e portas emolduradas por cantaria de pedra, com guardas em balcão de ferraria.



Fig. 22 – Foto da autora. Janelas e portas emolduradas por cantaria de pedra, com guardas em balcão de ferraria.





Fig. 24 – Foto da autora. Rodapé das escadas decorado com azulejos azuis e brancos, característicos do século XVIII.



Fig. 26 – Foto da autora. Paredes exteriores em alvenaria de pedra e tijolo.





Fig. 27 – Foto da autora. Parede exterior em alvenaria de pedra e tijolo de «burro».



Fig. 28 – Foto da autora. Parede exterior em alvenaria de pedra e tijolo de «burro».





Fig. 31 – Foto da autora. Parede interior em alvenaria de pedra e em tijolo de «burro».



Fig. 32 – Foto da autora. Parede interior em alvenaria de pedra e em tijolo de «burro».





Fig. 33 – Foto da autora. Parede interior em tijolo de «burro».



Fig. 34 – Foto da autora. Parede interior em alvenaria de pedra e de tijolo de «burro».



Fig. 35 – Foto da autora. Parede interior pintada.



Fig. 36 – Foto da autora. Parede interior em tijolo de «burro».





Fig. 37 – Foto da autora. Parede interior em alvenaria de pedra e em tabique.



Fig. 38 – Foto da autora. Parede interior em alvenaria de pedra e em tabique.



Fig. 39 – Foto da autora. Parede interior em tabique.





Fig. 43 – Foto da autora. Piso em pedra e cimento. Pateo nas traseiras do palacete.



Fig. 44 – Foto da autora. Piso em pedra no alpendre do lado Oeste do palacete.





Fig. 45 – Foto da autora. Piso em pedra nos varandins.



Fig. 46 – Foto da autora. Piso em pedra no alpendre do lado Este do palacete.





Fig. 48 – Foto da autora. Soalho de pinho em compartimento do primeiro andar.



Fig. 49 – Foto da autora. Soalho de pinho em compartimento do primeiro andar.





Fig. 50 – Foto da autora. Soalho de pinho no *hall* do primeiro andar.



Fig. 53– Foto da autora. Tecto em madeira no 1º piso do palacete.



Fig. 54 – Foto da autora. Tecto em madeira no 1º piso do palacete.





Fig. 55 – Foto da autora. Tecto em tabique no piso térreo do palacete.



Fig. 57 – Foto da Autora. Cobertura do edifício em telha de barro vermelho cozido.





Fig. 60 – Foto da autora. Porta interior em madeira.



Fig. 61 – Foto da autora. Portas interiores em madeira.



Fig. 62 – Foto da autora. Porta exterior em madeira.



Fig. 63 – Foto da autora. Porta exterior em madeira.



Fig. 64 – Foto da autora. Portas exteriores em madeira.





Fig. 65 - Crédito fotográfico Câmara Municipal da Moita. Intervenção de requalificação no Moinho de Maré do Cais.



Fig. 66 - Crédito fotográfico Câmara Municipal da Moita. Moinho de Maré do Cais após as obras de requalificação.





Fig. 67 - Crédito fotográfico Câmara Municipal da Moita. Moimho de Maré do Cais após as obras de requalificação.



Fig. 68 – Crédito fotográfico Câmara Municipal da Moita. Traseiras e caldeira do Moimho de Maré do Cais após as obras de requalificação.



Fig 69 – Crédito fotográfico Câmara Municipal da Moita. Cavidade de um antigo pejadouro (associado ao rodízio), colocada à vista durante os trabalhos arqueológicos que antecederam as obras no moinho. Esta descoberta revelou uma preexistência que teria tido outra disposição, diferente da actual, indicando que o moinho foi reconstruído ou alargado (em maior número de arcos, rodízios e pares de mós), provavelmente após o Terramoto de 1755.



Fig 70 – Foto da autora. Antigo pejadouro descoberto nos trabalhos arqueológico, harmonizado na musealização da sala de moagem sita no primeiro piso do Moinho de Maré do Cais.





Fig. 71 – Foto da autora. Sala de moagem no primeiro piso do Moinho de Maré do Cais.



Fig 72 – Crédito fotográfico Câmara Municipal da Moita. Pormenor dos engenhos de moagem, no primeiro piso do Moinho de Maré do Cais.



Fig 73 – Foto da autora. Vista da sala de moagem no primeiro piso do Moinho de Maré do Cais



Fig 74 – Foto da autora. Vista da sala polivalente e zona de pequeno auditório no piso superior do Moinho de Maré do Cais.









Fig. 86 – Fonte: *Livro do Armeiro-Mor*. Armas de Sampaio Chefe.



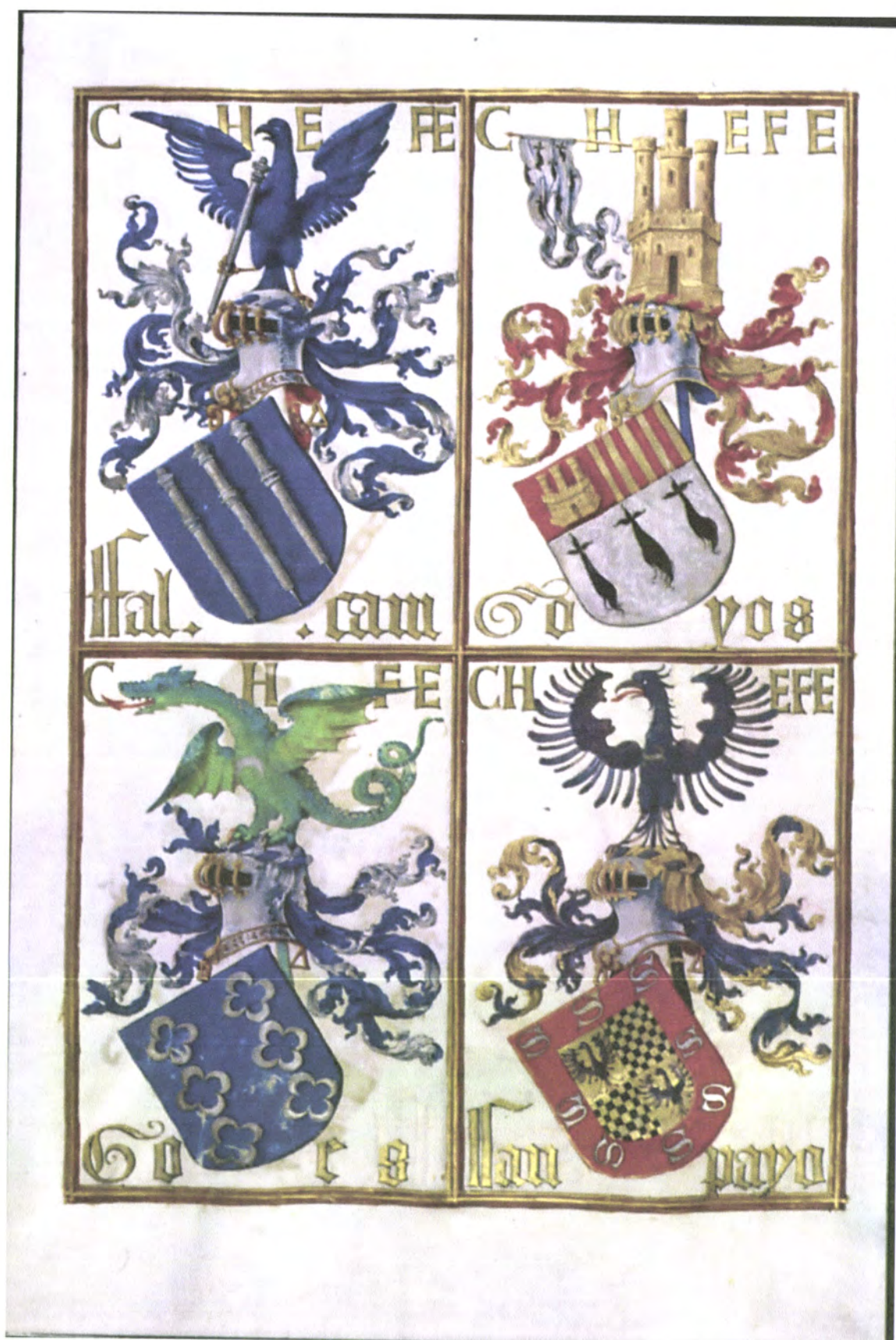


Fig. 87 - Fonte: *Livro da Nobreza e Perfeição das Armas*. Armas de Falcão, Góios, Góis e Sampayo.



Fig. 88 – Fonte: Catálogo da Exposição do Arquivo da Casa de São Payo. Francisco José de São Payo e Castro (1682 – 1723). 11º Senhor de Vila Flor. Vice-Rei da Índia.



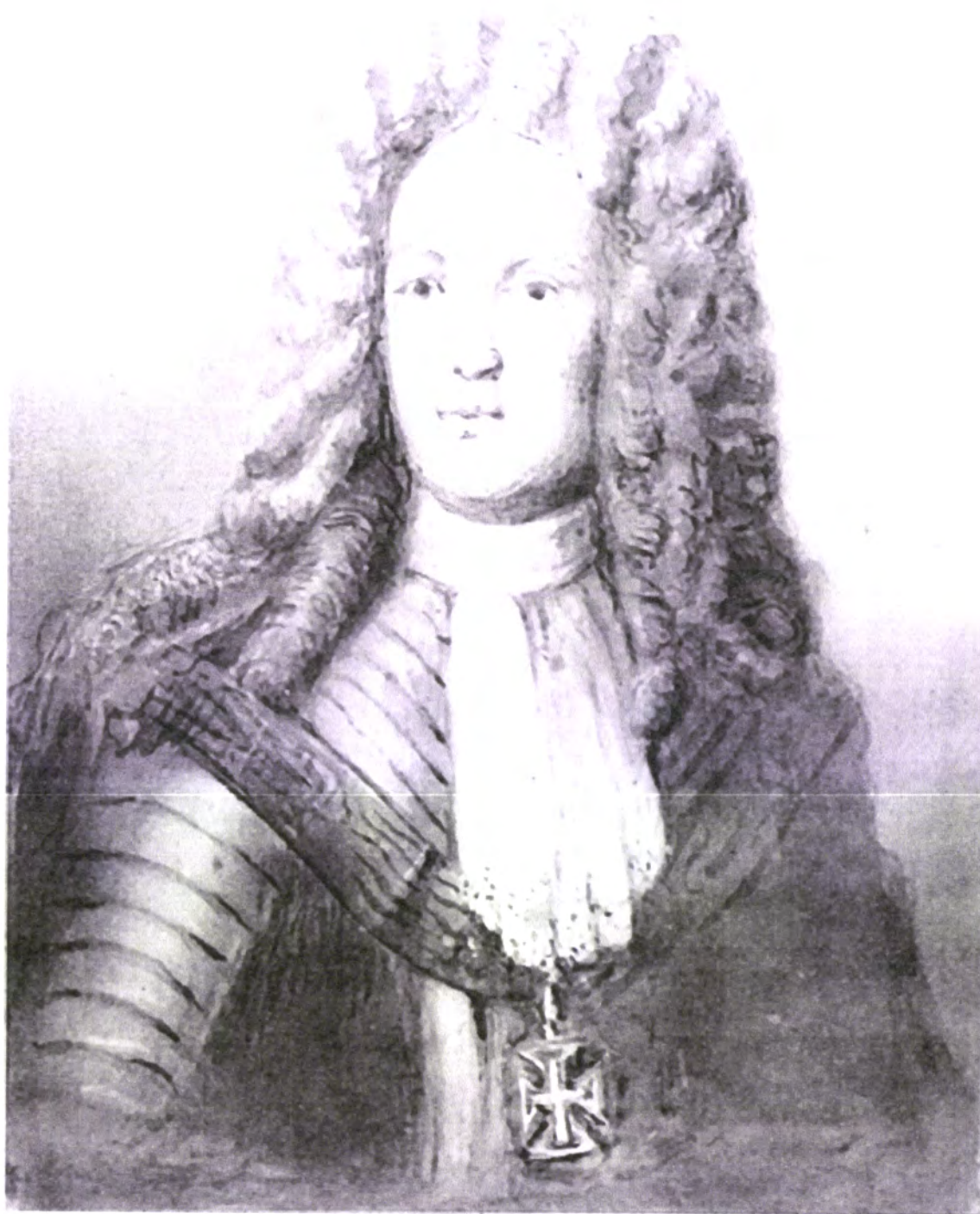


Fig. 89 - Fonte: Catálogo da Exposição do Arquivo da Casa de São Payo. Manuel António José de São Payo Mello e Castro Moniz de Torres (1699 – 1746). 12º Senhor de Vila Flor e Gentil-Homem da Câmara do Infante D. Manuel.





Fig. 90 - Fonte: Catálogo da Exposição do Arquivo da Casa de São Payo. Manuel Maria Baltazar António de São Payo Mello e Castro Moniz Torres de Lusignan (1762 – 1841). 1º Marquês e 2º Conde de São Payo.





Fig. 91 - Fonte: Catálogo da Exposição do Arquivo da Casa de São Payo. Dona Maria Inês de Albuquerque de Mendonça Furtado (1762 – 1815). 2ª Condessa de São Payo





Fig. 92 - Fonte: Catálogo da Exposição do Arquivo da Casa de São Payo. Manuel António de São Payo Mello e Castro Moniz Torres de Lusignan (1813 – 1876). 2º Marquês e 4º conde de São Payo.





Fig. 93 - Fonte: Catálogo da Exposição do Arquivo da Casa de São Payo. D. Maria Alexandrina de Portugal de Barros e Vasconcelos (1819 – 1903). 2ª mulher do 2º Marquês de São Payo





Fig. 94 - Fonte: Biblioteca Nacional de Portugal. Marquês de São Payo. Último donatário de Vila Flor, neto do Marquês de Pombal por via materna.





Fig. 95 - Fonte: Catálogo da Exposição do Arquivo da Casa de São Payo. Manuel António da Santa Rita de São Payo Mello e Castro (1869 – 1946). 6º Conde de São Payo.

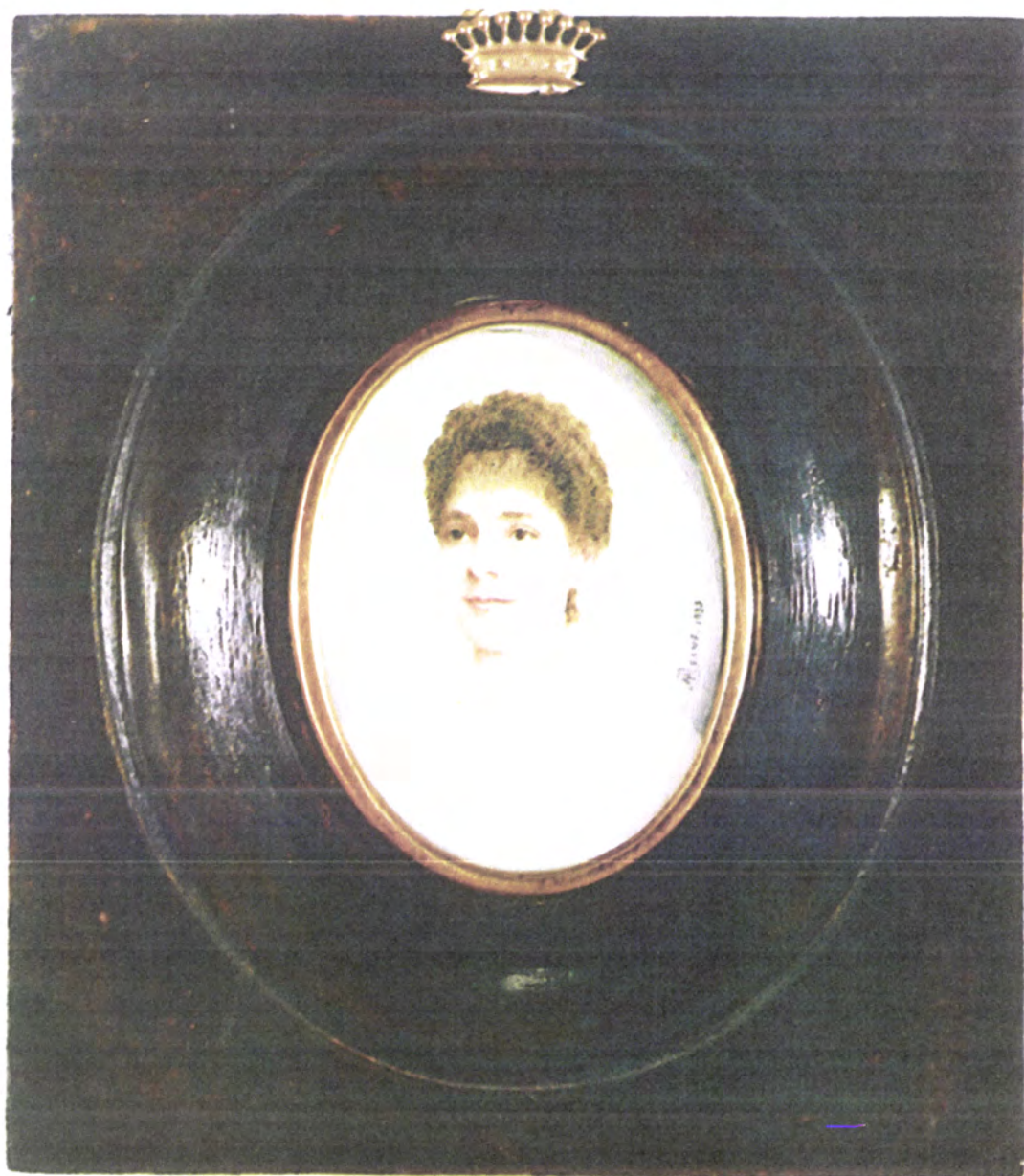
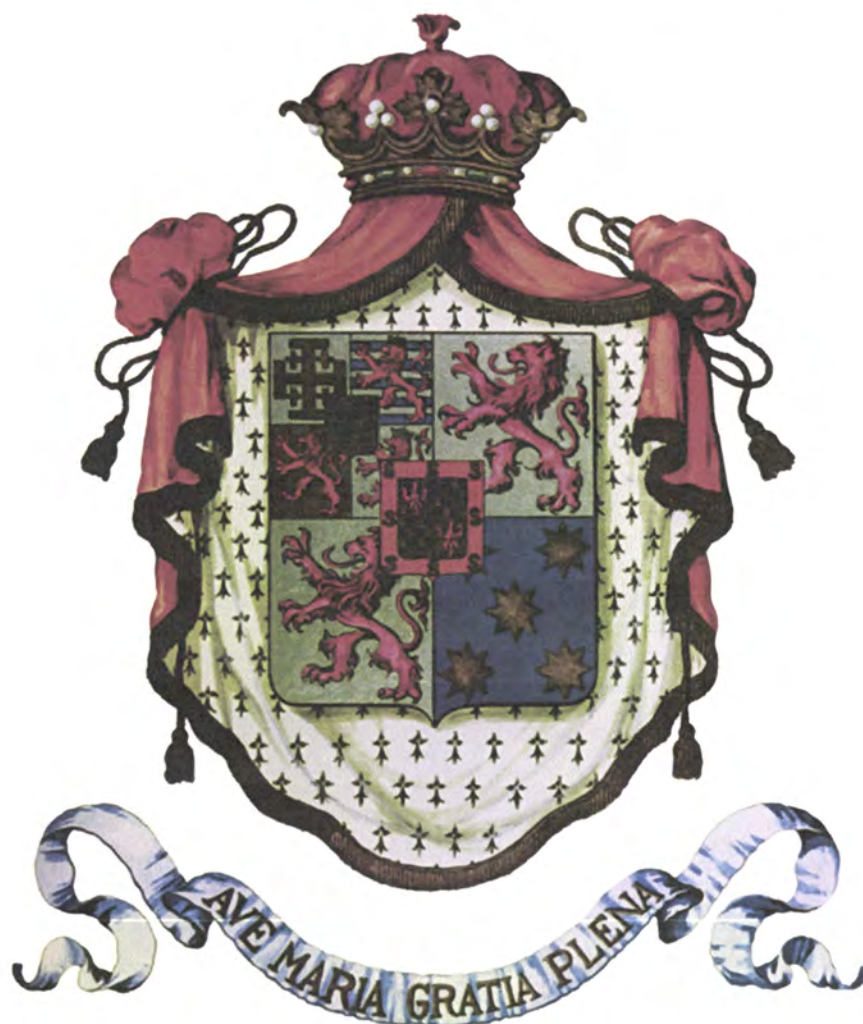


Fig. 96 - Fonte: Catálogo da Exposição do Arquivo da Casa de São Payo. D. Maria Madalena de Azeredo Teixeira de Aguiar (1866 – 1954). 6ª Condessa de São Payo.



# GALERIA ALMADA NEGREIROS



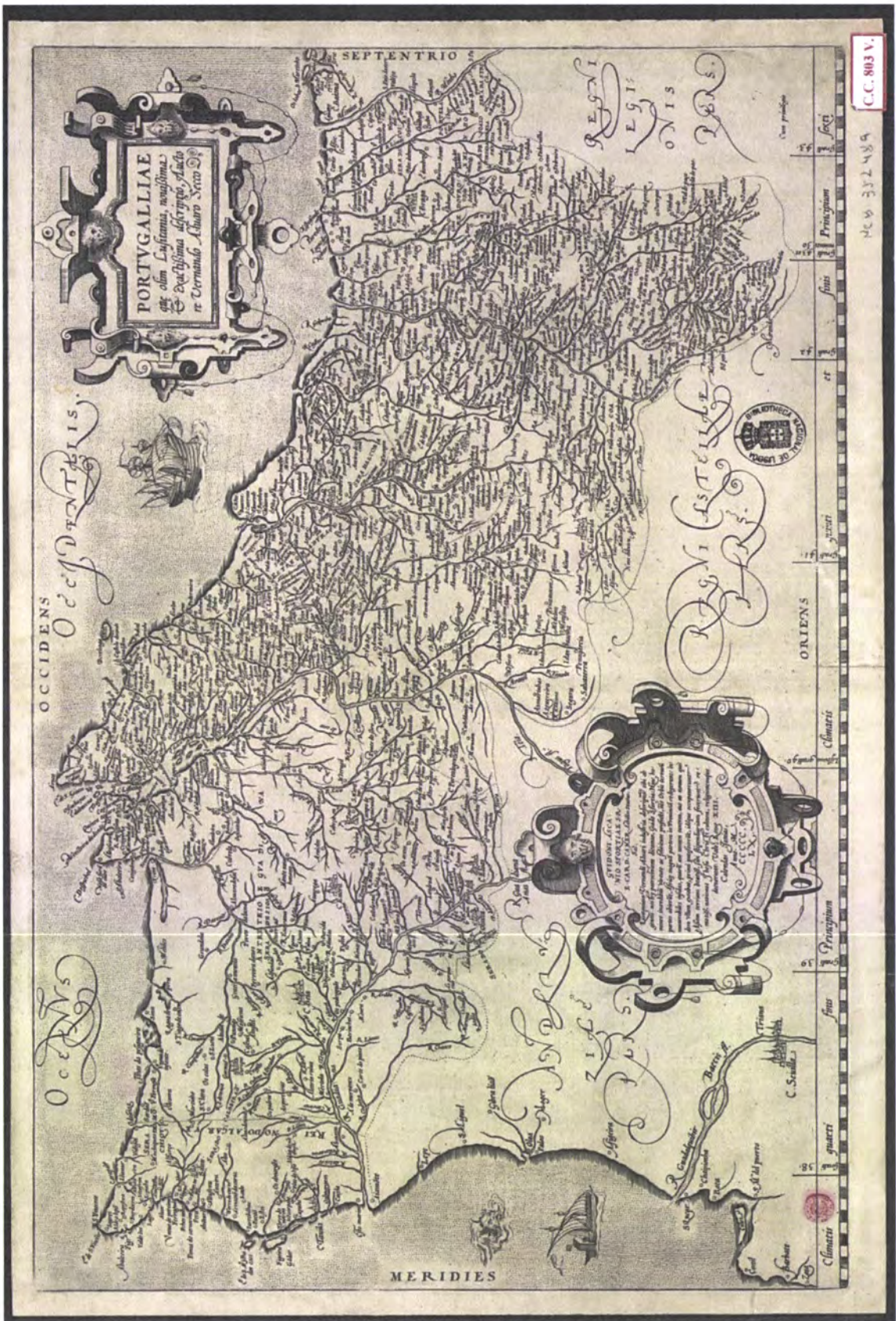
## O ARQUIVO DA CASA DE SÃO PAYO

(doação ao Estado da Casa de São Payo)

Presidência do Conselho de Ministros  
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA  
DE 7 DE JUNHO A 10 DE JULHO

Fig. 97 - Fonte: Biblioteca Nacional de Portugal. Cartaz da Exposição





C.C. 803 V.

Ms. 332.489









Fig. 99 – Fonte: Google Earth. Vista de Satélite do Largo do Descarregador – Fábrica *Guston*, Palacete dos Condes de Sampayo, Moinho de Maré e Cais.





Figs. 100 – Foto da Autora. Vistas do Largo do Descarregador



## **APÊNDICE GRÁFICO**

# Alhos Vedros

## levantamento funcional



CASAS EM RUÍNAS	LIMITE DA ÁREA DO QUARTEIRÃO R	HABITAÇÃO	HABITAÇÃO + COM. / SERV. (NP)	COMÉRCIO / SERVIÇOS
BARRACAS	LIMITE DA ÁREA DE INTERVENÇÃO DO GTL NA VILA DE ALHOS VEDROS	<b>V</b> FOGO VAGO		<b>A</b> MODO DE MARÉ
TELHEIROS		<b>1</b> 1 FOGO		<b>B</b> FÁBRICA
		<b>2</b> 2 FOGOS		<b>C</b> FÁBRICA TÊXTIL
		<b>3</b> 3 FOGOS		
		<b>4</b> 4 FOGOS		
		<b>5</b> 5 FOGOS		



Requerente

Designação LEVANTAMENTO FUNCIONAL

Localização ALHOS VEDROS

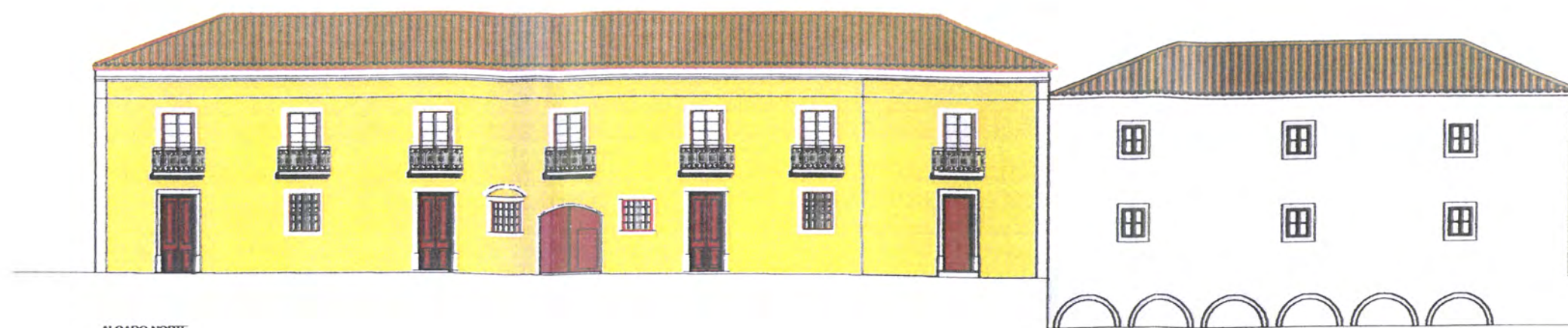
Desenho PLANTA

Escala 1:1000

Data Agosto de 2000

Substituído Por:





ALÇADO NORTE



ALÇADO SUL

Localização ALHOS VEDROS  
Largo do Descarregador

Designação LEVANTAMENTO DE FACHADAS

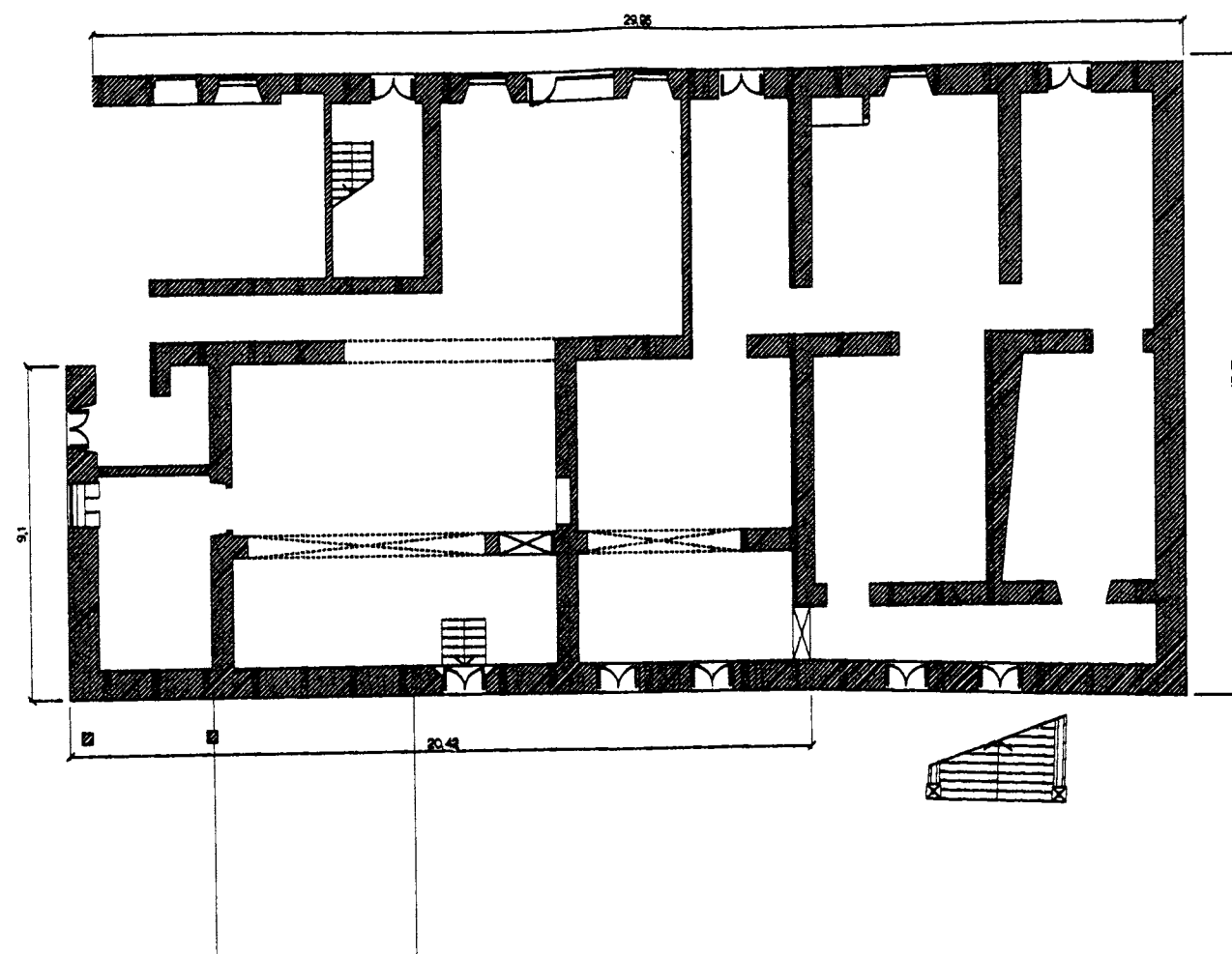
Desenho ALÇADOS

Escala 1:200

Data Março de 2002

Substituí:  
Substituído Por:

MOINHO DE MARÉ



PISO TÉRREO

Designação PROPOSTA DE CLASSIFICAÇÃO DO  
CONJUNTO URBANO  
-PALACETE CONDES DE SAMPAIO

Localização Largo do Descarregador - Alhos Vedros

Desenho PLANTA ESQUEMÁTICA

Escala 1:200

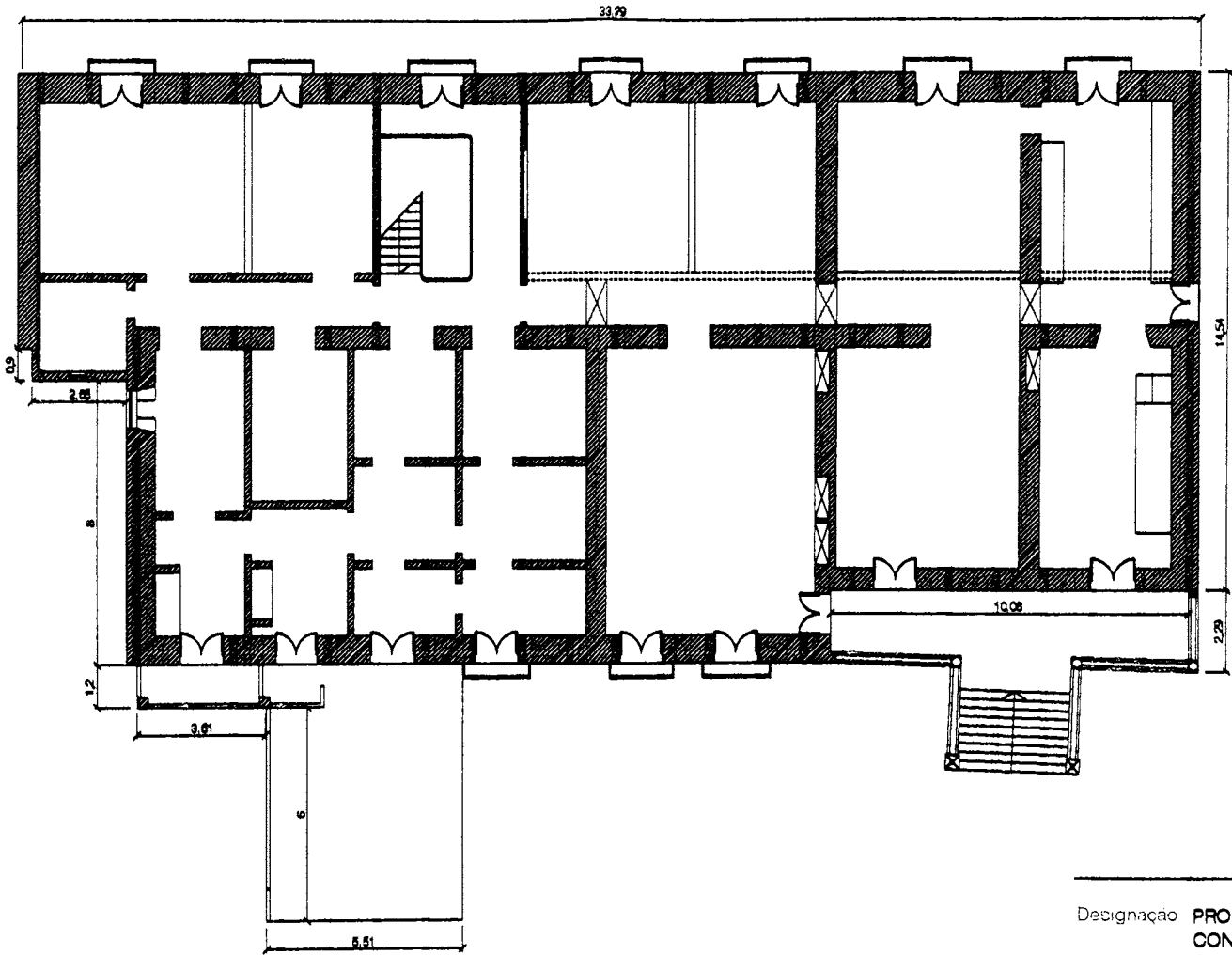
Data Dezembro de 2001

Substitui:

Substituído Por:



MOINHO DE MARÉ



PISO 1

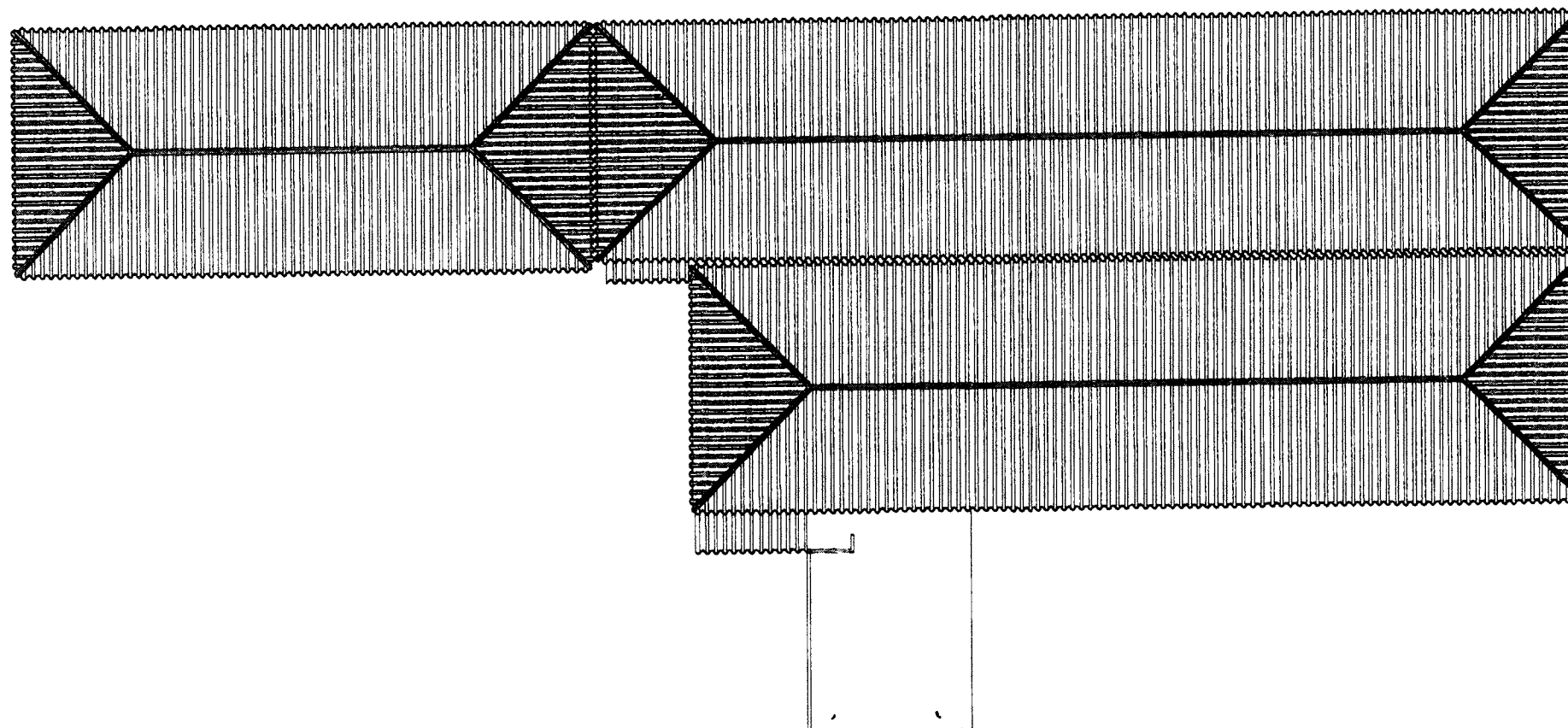
Designação PROPOSTA DE CLASSIFICAÇÃO DO  
CONJUNTO URBANO  
-PALACETE CONDES DE SAMPAIO

Localização Largo do Descarregador - Alhos Vedros

Desenho PLANTA ESQUEMÁTICA

Escala 1:200  
Data Dezembro de 2001

Substitui:  
Substituído Por:



COBERTURA

Designação **PROPOSTA DE CLASSIFICAÇÃO DO  
CONJUNTO URBANO  
-PALACETE CONDES DE SAMPAIO**

Localização **Largo do Descarregador - Alhos Vedros**

Desenho **PLANTA ESQUEMÁTICA**

Escala **1:200**  
Data **Dezembro de 2001**

Substitui:  
Substituído Por: